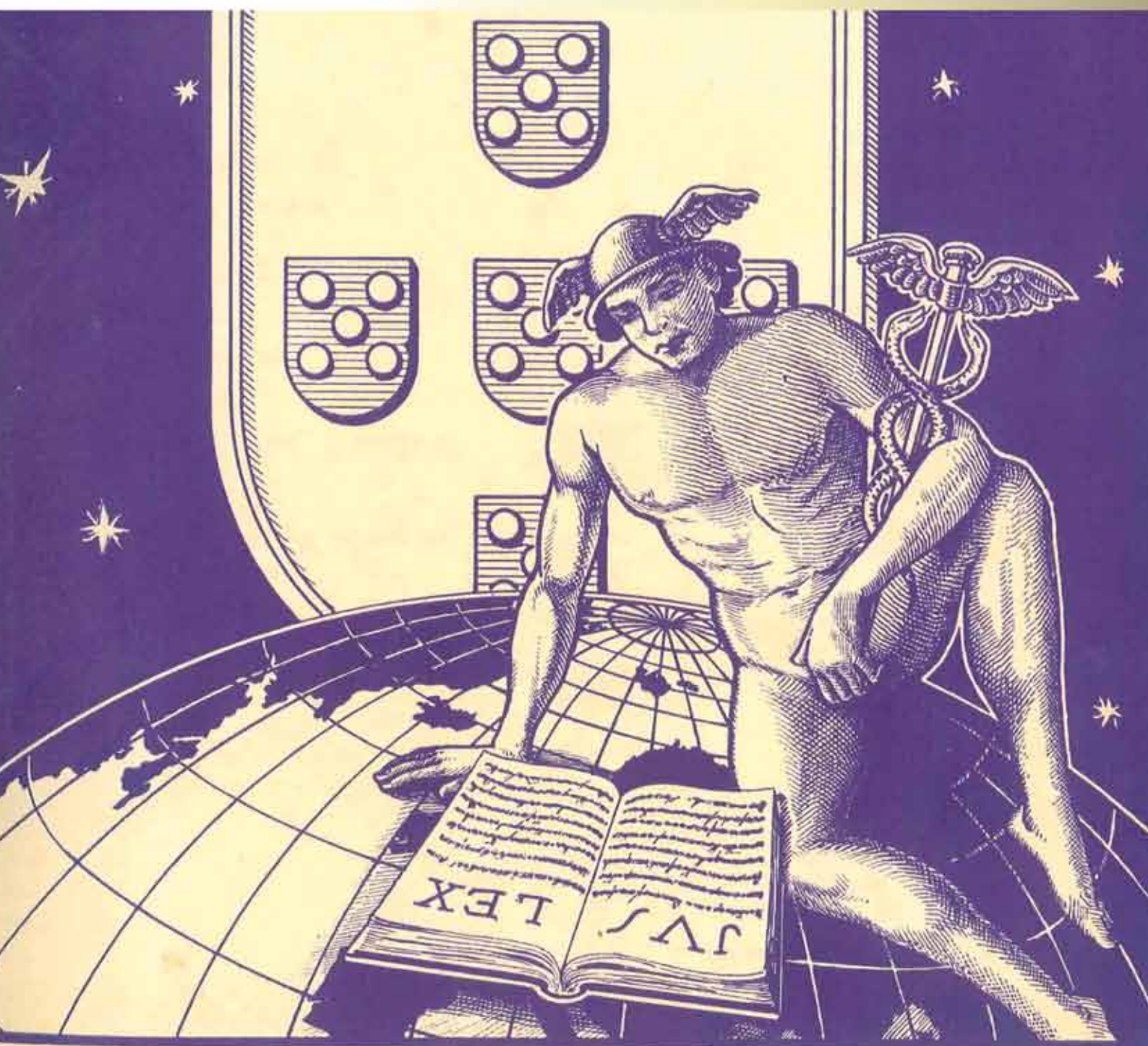


INDESIGNANTE



Boletim Nº 15 | 2013

CÂMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS



150 ANOS AO SERVIÇO DO COMÉRCIO INTERNACIONAL

“O BES TEM GRANDES IDEIAS PARA A SUA PEQUENA EMPRESA” APAREÇA E CRESÇA

BESNegócios

Os pequenos empresários que fazem a riqueza do nosso país merecem ser apoiados com soluções concretas nomeadamente de crédito, apoio à tesouraria ou à exportação. Seja qual for o seu objetivo, no BES encontra as soluções para fazer crescer o seu negócio.

Fale com um gestor BES Negócios. Apareça e cresça.

O BES está presente nas comemorações dos 150 anos da Câmara dos Despachantes Oficiais.

O protocolo celebrado entre o BES e a CDO dá acesso a um conjunto soluções de tesouraria e ofertas de apoio ao investimento, em condições muito vantajosas.

Porque sabemos o quanto é exigente gerir a sua empresa, o BES disponibiliza uma oferta completa que facilita a gestão do dia a dia do seu negócio.

Solução BES Negócios+



Com **50% de desconto durante o 1º ano**, a Solução BES Negócios+, tem por um preço único várias vantagens. Entre elas, uma conta que lhe permite gerir automaticamente a tesouraria do seu negócio e que inclui:

- . Conta à ordem, conta corrente, conta poupança;
- . Cartões de débito e crédito;
- . Livros de cheques;
- . Acesso às funcionalidades base e premium do BESnetwork.

Cartão Pré-pago CDO

Exclusivo para Despachantes Oficiais, este cartão permite receber o pagamento dos seus clientes, garantido-lhes a sua utilização na alfândega.

BES Express Bill

Receber e pagar a horas é também uma exigência da sua empresa. É dessa necessidade que surgem soluções como o BES Express Bill, que garante pagamentos e recebimentos na data combinada e permite a antecipação de fundos caso seja necessário.

Apoio ao Investimento



O BES tem linhas de crédito protocoladas para investimento que dão acesso a fundos em melhores condições. Mas existem outras opções de crédito que devem ser avaliadas caso a caso.

Para conhecer todos os detalhes da nossa oferta passe num balcão BES e fale com um gestor de Negócios. Ou então, saiba mais em bes.pt/negocios

Índice

EDITORIAL	5
------------------	----------

PASSADO

DIÁRIO DE NOTÍCIAS	7
DECRETO DE 7 DE DEZEMBRO DE 1864	8
BOLETIM N.º 1 DA CÂMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS	10
ALVARÁ DE NOMEAÇÃO DE DESPACHANTE OFICIAL	51

PRESENTE

NACIONAL	54
INTERNACIONAL	57
CONVITE	61
CONFERÊNCIA “SERÁ O COMÉRCIO INTERNACIONAL A ÚNICA SAÍDA PARA A CRISE?”	62
FOTOS	65
REVISTA DA IMPRENSA	69
O DESPACHANTE OFICIAL DA URBANIDADE	70
LISTAGEM DOS DESPACHANTES OFICIAIS	71

FUTURO

REFLETINDO	74
-------------------	-----------

SEGURO DE CRÉDITOS

NOVAS SOLUÇÕES DE COBERTURA ADICIONAL COSEC

MAIS PROTEÇÃO PARA O SEU NEGÓCIO. CÁ DENTRO E LÁ FORA.

Aumente de forma fácil, flexível e transparente o nível de proteção do seu negócio através das Novas Soluções de Cobertura Adicional COSEC:

Garantia + e Garantia ++

Garantia +

- Permite às empresas incrementar, até ao dobro, as coberturas parciais dos seus riscos, face aos montantes contratados na apólice.
- Oferece cobertura para Portugal e para os Mercados Externos.

Garantia ++

- Permite às empresas obter coberturas para riscos que não tenham valor atribuído na apólice, ou obter um montante superior ao dobro da cobertura existente.
- Oferece cobertura para os Mercados Externos.

AO SEU
LADO
EM TODO
O LADO

Torne a gestão do risco mais abrangente e completa, subscrevendo as
Novas Soluções de Cobertura Adicional COSEC.

A informação aqui apresentada pela COSEC - Companhia de Seguro de Créditos SA não dispensa a leitura das condições contratuais e pré-contratuais. Para saber mais sobre esta oferta, contacte-nos:
217 913 700 | comercial@cosec.pt | www.cosec.pt



Ficha Técnica

PROPRIEDADE E EMISSÃO:

CDO-CÂMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS

Rua D. Luís I, 5, 5º – 1249-286 LISBOA – Tel 213 931 320 – Fax 213 931 329 – www.cdo.pt

DIRECTOR:

DR. FERNANDO CARMO

COORDENAÇÃO E REDACÇÃO:

AVELINO ROCHA RIBEIRO

IMPRESSÃO E ACABAMENTO:

GRÁFICA MAIADOURO, SA

DEPÓSITO LEGAL:

237 225/06

TIRAGEM:

1000 EXEMPLARES

Editorial

Homenagem

Iniciamos, com a dignidade que nos devemos, o Ciclo COMEMORATIVO DOS 150 ANOS DO DESPACHANTE OFICIAL.

Cento e cinquenta anos é muito tempo!

Tudo começou nos idos de 1864 e até agora se vem desenvolvendo.

Sem ignorar o quanto representa para nós Despachantes Oficiais, os tempos incertos do Presente, não poderemos esquecer os verdadeiros cabouqueiros da entidade que somos.

Várias gerações passadas, lutando contra vento e marés, num ambiente social e político completamente diferentes, foram lutando e prosseguindo, sempre no rumo certo e construindo o alicerce da nossa Casa, a Câmara dos Despachantes Oficiais, sem nunca esquecer a sua própria dignidade pessoal e profissional e as funções que sempre desempenharam, de colaboração com a Administração e com os Operadores Económicos.

A eles, verdadeiros heróis ignorados fica aqui o preito da minha sentida homena-



gem, com o sentir profundo que, sem o esforço por eles desenvolvido, não teria sido possível alcançar, o estatuto de verdadeiros parceiros no xadrez da economia nacional e global, que hoje indiscutivelmente detemos.

Um abraço do Amigo

Fernando Carmo
Presidente da CDO



CONTATOS

Site CDO – www.cdo.pt

Mário Matos de Oliveira – Director Executivo

E-mail: matos.oliveira@c-directivo.pt

Webmaster & Serviços Informáticos

E-mail: informatica@despachante.cdo.pt

CDO Sede/secção de Lisboa

Rua D. Luís I, 5 -6.º

1249-286 Lisboa

Telef.: +351 21 393 13 20/1

Fax: +351 21 393 13 29

E-mail: geral.lisboa@cdo.pt

CDO Sede/secção do Porto

Av. Mário Brito, 4142 - 2.º

Apartado 5001

4455-901 Perafita

Telef.: +351 22 996 2079/80

Fax: +351 22 995 81 81

E-mail: geral.porto@cdo.pt

PAS SA DO

PREÇOS DA ASSIGNATURA

LISBOA

Por um mez..... 240 rs.
Trez mezes..... 700 "

Assigna-se no escriptorio do Jornal
Typographia Universal, Rua dos Calafates, 110

As assignaturas de Lisboa só se recebem
por um ou por tres mezes
O seu pagamento é adiantado

Recebem-se assignaturas a 20 rs. a folha

DIARIO DE NOTICIAS

NOTICIARIO UNIVERSAL

PUBLICADO TODAS AS MANHÃS

Proprietarios — Thomaz Quintino Antunes, e Eduardo Coelho, Redactor

PREÇOS DA ASSIGNATURA

PROVINCIAS

(Com estampilha)

Trez mezes..... 1075 rs.

A importancia das assignaturas das pro-
vincias deve ser remittida em valores de coti-
zeiro ao Administrador do Diario de Noti-
cias, na Typographia Universal, rua dos
Calafates, 110 onde deve ser dirigida toda
a correspondencia, frente do porto. Nas
terras onde houver difficuldade na remessa
pelo correio, far-se-ha em estampilhas.

N. 4, PROGRAMMA

QUINTA FEIRA 29 DE DEZEMBRO

1864

cordões de Paris e Londres 1
vol. 500 rs. — Historias para gente
moça 1 vol. 500 rs. — scenas da mi-
nha terra 1 vol. 500 rs. — Passos e
panoramas 1 vol. 500 rs. — Amor às cé-
gas comedia n'um acto, 160 rs

QUADROS D'ALMA

OU A MULHER ATRAVES DOS SEculos
Um volume nitidamente impresso 800 rs.

A freira enterrada em vida
ou o convento de S. Placido
Romance historico de D. Garcy Sanchez del
Pinar, 3 vol. edição estida 1500 rs

Usurpação retenção e restauração
DE PORTUGAL
por Paulo Ribeiro, 300 rs.

Maravilhas do genio do homem
descobrimientos e invenções descripções his-
toricas divertidas e instructivas sobre a origem

AGRADECIMENTO DOS DESPACHANTES

Os Despachantes congratulam-se pela officialização da sua actividade por
parte de sua Alteza Real D. Luis, 31º Rei de Portugal, no dia 7 de dezembro
de 1864, sendo Ministro da Fazenda, Fontes Pereira de Melo.

O reconhecimento da nossa profissão mui nos honra e assumimos o com-
promisso de defesa dos interesses da nossa Nação.

Um deputado como ha muitos.
— scena comica. Vende-se nas lojas do costu-
me, e na Typographia Universal. Preço 50 rs.

Caricaturas à penna

OBRA CRITICA ADORNADA COM O RETRATO
DO AUCTOR

Vende-se nas lojas do costume, e na Typo-
graphia Universal, rua dos Calafates, 110 —
Preço 500 rs

Novo codigo de amor, livro de eco-
nomico e indispensavel para os que namoram
muito para os que hão de namorar e divertida
para os que namoram, 200 rs

ROBERTO FREIRE DE ANDRADE

Armação e deposito de tranquillizantes
nacionais e estrangeiros
50 — Travessa do S. Domingos — 52

Typ. Universal, rua dos Calafates, 110

N.º 7

Tomando em consideração o relatório do ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda, e usando da auctorisação concedida ao governo pela carta de lei de 10 de junho de 1864; hei por bem decretar o seguinte:

237

Artigo 1.º O despacho das mercadorias nas alfandegas maritimas será feito em vista dos conhecimentos respectivos, por onde se prove o direito que tem a recebe-las aquelle que as pretender despachar.

Art. 2.º O despacho póde ser feito directamente ou por interposta pessoa.

Art. 3.º São competentes para despachar directamente os que apresentarem conhecimentos pelos quaes se mostre que as mercadorias n'elles descriptas lhes pertencem, por lhes haverem sido dirigidas ou endossadas.

Art. 4.º São competentes para despachar e agenciar negocios commerciaes por conta de outrem:

I Os despachantes de navios e mercadorias, e os seus ajudantes;

II Os caixeiros de commercio.

Art. 5.º Para ser despachante é necessario:

I Ter dezoito annos completos de idade;

II Saber ler, escrever e contar;

III Provar o seu bom comportamento moral e civil;

IV Não ter sido condemnado em tempo algum pelos crimes de contrabando, descaminho de direitos, roubo, furto, estelionato ou de moeda falsa;

V Prestar fiança idonea.

§ unico. Não podem ser despachantes os commerciantes fallidos não rehabilitados.

Art. 6.º Para ser ajudante de despachante é necessario:

I Ter quinze annos completos de idade;

II Possuir os requisitos exigidos para os despachantes nos n.ºs 2.º, 3.º e 4.º do artigo antecedente;

III Ser abonado pelo seu patrão e pelos fiadores d'este.

§ 1.º Não podem ser ajudantes de despachante os commerciantes fallidos não rehabilitados.

§ 2.º Os ajudantes de despachante sómente poderão agenciar negocios commerciaes para os seus patrões, e em nome d'elle.

Art. 7.º São condições para os caixeiros de commercio poderem despachar:

I Ter quinze annos completos de idade;

II Possuir os requisitos exigidos para os despachantes nos n.ºs 2.º, 3.º e 4.º do artigo 5.º;

III Ser abonado pelo seu patrão.

§ 1.º A abonação consiste n'uma declaração, da qual conste que o abonado, cujo nome designará, reúne as condições acima indicadas, e que o abonador se responsabilisa pelos actos que elle praticar, enquanto lhe não retirar a confiança.

§ 2.º Os caixeiros assim habilitados só poderão despachar e agenciar negocios commerciaes para casa do patrão que os tiver abonado, e em nome d'elle.

§ 3.º É applicavel aos caixeiros de que se trata a disposição do § unico do artigo 5.º

Art. 8.º Os despachantes e os seus ajudantes serão nomeados por alvarás dos directores das alfandegas.

§ unico. O quadro dos despachantes será regulado pelos directores das alfandegas, segundo o giro e movimento commercial das mesmas alfandegas.

Art. 9.º As fianças dos despachantes serão prestadas nas alfandegas por dois fiadores idoneos, que se obrigarão, no termo que se lavrar, a responder por quaesquer actos praticados pelos afiançados, no exercicio das suas funcções, de que resulte prejuizo á fazenda publica. Sendo os despachantes estrangeiros farão n'este termo a declaração de que se sujeitam para todos os effeitos ás leis e regulamentos portuguezes.

§ unico. A fiança dos ajudantes será dada pela mesma fórma e nos mesmos termos por que o for a dos despachantes, devendo ser assignada por estes e pelos seus fiadores.

Art. 10.º Os alvarás de nomeação tanto dos despachantes, como dos respectivos ajudantes, serão registados nas alfandegas, depois de sellados com o sello da alfandega competente, e com o sello denominado de *verba*.

§ unico. As taxas de sello d'estes alvarás serão as estabelecidas no classe 5.ª, secção 2.ª, da tabella n.º 1 do decreto com força de lei de 10 de dezembro de 1861, pela fórma seguinte:

Para os despachantes nas alfandegas de Lisboa e do Porto, 10\$000 réis.

Para os despachantes nas outras alfandegas, 5\$000 réis

Para os ajudantes de despachante nas alfandegas de Lisboa e do Porto, 5\$000 réis.

Para os ajudantes de despachante nas outras alfandegas, 1\$000 réis.

Art. 11.º Os despachantes, seus ajudantes e os caixeiros de commercio ficam obrigados a ter protocolos, nos quaes tomarão notas abreviadas dos despachos que fizerem, e deverão apresenta-los nas alfandegas quando lhes forem exigidos.

§ unico. Estes protocolos terão termo de abertura e de encerramento, e as folhas rubricadas, tudo feito pelos empregados das alfandegas para esse fim auctorizados pelos respectivos directores.

Art. 12.º Os directores das alfandegas poderão suspender temporariamente do respectivo exercicio os despachantes, seus ajudantes e os caixeiros de commercio, prohibindo-lhes a entrada nas mesmas alfandegas, e bem assim cassar-lhes os alvarás de nomeação, quando o seu procedimento for fraudulento ou contrario á boa ordem e policia que se deve observar nas repartições publicas; devendo desde logo remetter ao juizo criminal competente os autos de noticia, quando devam ter logar, para os devidos effeitos.

Art. 13.º Os directores das alfandegas deverão remetter annualmente aos escrivães de fazenda, a quem competir, relações dos individuos que não sendo commerciantes matriculados, despachantes, ajudantes de despachante, ou caixeiros de commercio, fizerem repetidas vezes despachos com conhecimentos endossados á sua ordem, a fim de serem devidamente tributados com a taxa que lhes competir segundo a classe a que pertencerem.

Art. 14.º No provimento dos logares das alfandegas terão preferencia, em igualdade de circumstancias, os despachantes e os ajudantes de despachante, quando provarem por documentos passados pelos respectivos directores sua aptidão e bom comportamento no exercicio da sua profissão.

Art. 15.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

O ministro e secretario d'estado dos negocios da fazenda assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 7 de dezembro de 1864.—REL.—*Joaquim Thomás Lobo d'Avila*.

D. de L. n.º 293, de 27 de dez

PAS SA DO

O Despachante

Ano I

Boletim da
Camara dos Despachantes Officiais

PAS SA DO

O DESPACHANTE



OVEMBRO

BOLETIM DA CÂMARA DOS
DESPACHANTES OFICIAIS

1951

PAS SA DO



FRESCURA - HIGIENE - BELEZA

MEXYL
MEXYL
MEXYL
MEXYL
MEXYL
MEXYL

MEXYL
apresenta dois
produtos de alta
qualidade



MEXYL
MEXYL
MEXYL
MEXYL
MEXYL
MEXYL



SÓ A
TWA
LIGA LISBOA
DIRECTAMENTE
A 15 PAÍSES
E 60 CIDADES
NA AMÉRICA

AMÉRICA
EUROPA
ÁFRICA
ÁSIA

TWA

TRANS WORLD AIRLINES, INC.

RESTAURADORES, 6
TELEF. 21093-21389



ENVIE AS SUAS MERCADORIAS VIA TWA

Companhia Colonial de Navegação

SERVICO DE CARGA E PASSAGEIROS

Carreiras regulares para: Cabo Verde, África
Occidental e Oriental e Brasil

FLOTA DA COMPANHIA EM SERVICO
E EM CONSTRUÇÃO

Embarques:	Desloca- mento Ton.	Porto bruto Ton.
«Vera Cruz» (em construção)	21.500	
«Santa Maria» (em construção)	21.500	
«Pátria» (n. 1)	19.171	10.734
«Inspêrta» (n. 1)	19.172	10.734
«Mourinho»	14.150	8.200
«Sergio Pinto»	13.929	5.412

Navios de carga:

«Lisboa» (n. 1)	13.750	9.820
«Gândia» (n. 1)	13.114	9.419
«Amboim» (n. 1)	13.114	9.419
«Bisnaga» (n. 1)	12.303	9.347
«Lisboa» (n. 1)	12.250	8.340
«Pátria»	8.750	6.350
«Lisboa»	5.970	4.278
«Pátria»	4.105	2.797
«Lisboa»	4.105	2.779
«Lisboa»	4.105	2.779
«Lisboa»	3.597	2.129
«Lisboa»	3.597	2.129
«Lisboa»	2.458	1.700

Escritórios:

LISBOA — R. DE S. JUDÁ, 83
Tel. 2 0121 a 2 0128

PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 8
Tel. 2 3342

PAS SA DO

O ALENTEJO

COMPANHIA DE SEGUROS

Fundada em 1918

SEGUROS
EM
TODOS
OS
RAMOS



DELEGAÇÕES
E
AGÊNCIAS
EM
TODO
O
PAÍS

RESTAURADORES, 47 - LISBOA • Telefones 2 3300 - 2 9752

PAS SA DO

PORTO DE LISBOA

(ADMINISTRAÇÃO GERAL)

ÁREAS

Molhada 30.000 hectares: terrestre utilizável 200 ha., sendo 10 ha. de área coberta

VIAS FERREAS

Superior a 50 kms. de comprimento ligadas à rede ferroviária do País

CAIS ACOSTAVEIS

Comprimento total de cerca de 13 kms.

DOCAS SECAS

Cinco, de comprimentos entre 42 e 150 metros

DOCAS DE ABRIGO

Sete, com 45 ha. de área molhada total

CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO

Três, respectivamente, com 87, 120 e 160 metros de comprimento

OFICINAS DE CONSTRUÇÃO E REPARAÇÃO NAVAL

Amplas e convenientemente aparelhadas

GUINDASTES HIDRAULICOS

A vapor e eléctricos, terrestres e flutuantes, cuja potência elevatória varia de 1.500 kg. a 100.000 kg.

MATERIAL MARITIMO

Rebocadores, dragas, barcas de água e batelões diversos, cilindros impulsores, etc.

WARRANTS

Faculdade de emitir warrants, nos termos do Código Comercial

Administração Geral do Porto de Lisboa (Cais do Sadra) - Telef. 3 2321 - 3 2322 (6 linhas) - End. telog. «PortoLisboa»

NÃO PERCA MUITO TEMPO
A PROCURAR O CARRO QUE
LHE CONVÉM

AUSTIN É A RESPOSTA
ÀS SUAS MULTIPLAS
EXIGÊNCIAS



AUSTIN A-70 HEREFORD

DISTRIBUIDORES GERAIS

J. J. GONÇALVES SUCRS.

LISBOA

PORTO

AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

PHILCO

RÁDIOS
FRIGORÍFICOS

DISTRIBUIDORES GERAIS EM PORTUGAL

ARNALDO TRINDADE & C^A, L^{DA}

PORTO

LISBOA

307, RUA FORMOSA

240, AV. DA LIBERDADE

Telef. 21232

Telef. 52312

PAS SA DO

TRANSPORTES • TRÂNSITOS

SAMPAIO, COSTA & AZI, LDA

Serviços rápidos de transportes
LISBOA-PORTO e vice-versa

TELEFONE 26953

Material e pessoal próprios
Execução de serviços nas melhores condições
de preços e competência

Escritório

RUA DOS DOURADORES, 21. 1.º D.

Armazém

RUA DO PARAÍSO, 90. r/c.

Garagem

R. DOS TOUCINHEIROS, 12-Porta 10

LISBOA

EXPERIMENTEM

OS NOVOS CIGARROS

AVIS

TAGUS

TIP-TOP

DA

COMPANHIA PORTUGUESA
DE TABACOS

LÂMPADAS PHILIPS

A
CERTEZA
DO
MELHOR
POSSIVEL

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.
LISBOA - RUA JOAQUIM ANTÓNIO D'AGUIAR, 66
PORTO - AVENIDA DOS ALIADOS, 151





<p>A. SANTOS GASPAR</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telef. 27149</p> <p>CAMPO DAS CEBOLAS, 32-1.º</p> <p>LISBOA</p>	<p>ANTÓNIO AUGUSTO VIANA BASTOS</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telef. 23410</p> <p>SALA DOS DESPACHANTES</p> <p>ALFÂNDEGA DE</p> <p>LISBOA</p>
<p>EUGÉNIO DA SILVA QUILHÓ</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telefs. { Escritório 24763 Residência 40785</p> <p>RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 66-1.º</p> <p>LISBOA</p>	<p>GUSTAVO SOROMENHO</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telefs. { Escritório 24941 Residência 24942</p> <p>LARGO DO CHAFARIZ DE DENTRO, 8-1.º</p> <p>LISBOA</p>
<p>JOSÉ FRANCISCO VENDINHA</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telefs. { Escritório 31829 23684 Residência 20962</p> <p>LARGO DO TERREIRO DO TRIGO</p> <p>LISBOA</p>	<p>JOSÉ D'OLIVEIRA BAPTISTA JÚNIOR</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telefs. { Escritório 28911 Residência 41033</p> <p>LARGO DO CHAFARIZ DE DENTRO, 6-1.º</p> <p>LISBOA</p>

PAS SA DO

ANTÓNIO MARQUES DA SILVA JÚNIOR

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { 32284
26566

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

FREDERICO L. ARAGÃO DE MORAIS

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório { 24614
26817
Residência 70813

RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 82

LISBOA

EDUARDO DAVID MARTINS PEREIRA

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório { 24614
26817
Residência 74148

RUA DO TERREIRO DO TRIGO

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

HENRIQUE PALHARES

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 27912

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

JOAQUIM FIGUEIRA

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 27850

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

JOÃO DE ALMEIDA

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Residência 33585
Escritório 25470

RUA DOS BACALHOEIROS, 107-2

LISBOA



<p>J. A. PINTO MARTINS</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telef. 22871</p> <p>SALA DOS DESPACHANTES</p> <p>ALFÂNDEGA DE</p> <p>LISBOA</p>	<p>JOSÉ ÂNGELO DA SILVA</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telefs. Escritório 20585 Residência 23406</p> <p>SALA DOS DESPACHANTES</p> <p>ALFÂNDEGA DE</p> <p>LISBOA</p>
<p>CARLOS SÁRRIA</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telef. 23520</p> <p>SALA DOS DESPACHANTES</p> <p>ALFÂNDEGA DE</p> <p>LISBOA</p>	<p>JOAQUIM NUNES VIEIRA ROSA JÚNIOR</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telef. 26103</p> <p>SALA DOS DESPACHANTES</p> <p>ALFÂNDEGA DE</p> <p>LISBOA</p>
<p>ABÍLIO CORREIA</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telefs. Escritório 31664 Residência 75330</p> <p>LARGO DO TERREIRO DO TRIGO</p> <p>LISBOA</p>	<p>AGOSTINHO PINTO DE ALMEIDA</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telefs. Escritório 26723 Residência - Cascais 345</p> <p>SALA DOS DESPACHANTES</p> <p>ALFÂNDEGA DE</p> <p>LISBOA</p>

PAS SA DO

JACINTO COELHO GRAÇA

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. | Escritório 29589
Residência 35557

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

INÁCIO MARQUES

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 32692

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

MÁRIO CONRADO

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. | Escritório 24481
33589
Residência 60133

RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 40-3.ª Frente

LISBOA

ÁLVARO FARIA

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. | Escritório 26117
34983
Residência 56264

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

JOSÉ INÁCIO DA COSTA LOPES

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 32692

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

O. G. DA CUNHA FERREIRA

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. | Escritório 22581
Residência 37642

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

ANTÓNIO VASQUES GONÇALVES

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 23155

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

ANTÓNIO PEREIRA

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório { 28340
34106
Residência 50744

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

JOAQUIM RODRIGO VITAL

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório { 21225
21090
Residência 43244

LARGO DO TERREIRO DO TRIGO, 4-3.º

LISBOA

DOMINGOS GARCIA

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório { 28967
21106
Residência 71997

RUA DOS BACALHOEiros, 20-1.º

LISBOA

RAUL GALLIS

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 24369

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

FRANCISCO BARBEITOS

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 23520

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

O DESPACHANTE

BOLETIM DA CÂMARA DOS DESPACHANTES OFICIAIS

DIRECTOR: RUY RIBEIRO

EDIÇÃO E PROPRIEDADE
DA CÂMARA
Telefone 44653

ANO I — N.º 1
NOVEMBRO DE 1951

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
R. Alexandre Herculano, 2, 3.º D.
LISBOA

COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS GRÁFICAS DA CASA PORTUGUESA — RUA DAS GÁVEAS, 108 — LISBOA

OS NOSSOS COLABORADORES

Dão-nos a honra da sua colaboração os Excelentíssimos Senhores:

Jacinto Novais da Câmara Pestana
Dir.º Director-Geral das Alfândegas

António Augusto da Costa Rodrigues
M.º Juiz dos Tribunais Técnicos

Pedro Germano de Sequeira Sotomaior
M.º Juiz dos Tribunais Técnicos

António Máximo Lopes de Carvalho
Inspector-Chefe

Armando Martins Breyner
Director da Alfândega do Funchal

Mário Pinto da Luz
Director da Alfândega de Lisboa

Mário Alexandre Maçãs Fernandes
Subdirector da Alfândega de Lisboa

Carlos Augusto Teixeira de Sousa
Director da Alfândega do Porto

Eduardo Augusto Martins Júnior
Subdirector da Alfândega do Porto

Reverificadores-Chefes: Jeremias Gomes de Almeida Ribeiro, Francisco Jerónimo da Silva Pinto, Manuel Silvério Gomes, João Humberto Ferreira da Costa e António Marques da Silva.

José Tomé
Chefe da 1.ª e 2.ª Repartição da Direcção-Geral das Alfândegas

Dinis Augusto Curioni

Urbano de Sousa Moreno
Inspectores

Júlio Jorge Domingues

Dinis Duarte dos Santos, Chefe da Secretaria dos Tribunais Técnicos

Fernando Henrique da Costa, Chefe da 1.ª Secção da Alfândega de Lisboa; José Maria dos Reis Almeida, Chefe da 1.ª Secção da Alfândega do Porto; João da Cruz Ferreira, Chefe da 1.ª Secção da Alfândega de Lisboa; José Pereira de Barros e Sousa, Chefe da 2.ª Secção da Alfândega do Porto.

Chefes de Serviço: Mário Ernesto Belo Pereira, Abílio Augusto do Espírito Santo, Artur Maria Faria Nunes Ribeiro, Vitorino Reis Rosa, Mário Vaz Napoléon dos Reis e Vila, Amílcar da Gama Lages, Nuno Zea Bermudez, David da Costa, Vítor Pereira de Sousa, Júlio Augusto Melreles, Valentim Mendes de Carvalho Boavida, Fernando Alberto de Melo Vieira, Hermanno dos Santos da Cruz Antunes, Armando Bernardes Miranda, Júlio Nogueira Scarlatti Quêiroz, António Felizardo, Mário Gomes de Albuquerque Moreira, Carlos Castanheira, Diogo Cândido Ramos e Costa, José Marques Xavier de Brito, Adelino Afonso de Almeida, Fernando José da Costa, Amaro da Silva Martins e António Pedro Mascarenhas da Fonseca.

Primeiros-Verificadores do Quadro Técnico Aduaneiro: Augusto Gil Bettencourt da Silva, Fernando Antunes dos Santos, António Henrique Rodrigues da Silva, Hilário Gonçalves de Sá Elias, José Alegre da Silva Lopes, Filipe da Costa Morais Namorado, João Soares da Figueiredo, Luis Alberto Rebelo Teixeira, Hermanno Folkie Reis e Francisco de Assis de Menezes Belardi da Fonseca.

Segundos-Verificadores do Quadro Técnico Aduaneiro: Francisco Júlio da Silva Pires, Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Rep. da Direcção-Geral das Alfândegas; e Luis Gomaga Miguéis Marques, Chefe da 2.ª Secção da 1.ª Rep. da mesma Direcção-Geral.

Dão-nos ainda a honra da sua colaboração os Excelentíssimos Senhores Drs. António da Cruz Barreto, advogado e antigo funcionário superior aduaneiro no Ultramar; Eduardo Augusto da Silva Neves, ex-assistente da Faculdade de Medicina de Lisboa, do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia, e presidente da Comissão de Numismática e Sigilografia dos Arqueólogos Portugueses; e Luis Chaves, professor do Ensino Secundário, Conservador do Museu Etnográfico Dr. Lellie de Vasconcelos e vice-presidente do Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia.

São colaboradores muito todos os Despachantes Oficiais.

SUMÁRIO

	Pág.
<i>Algunas palavras do Director-Geral das Alfândegas — JACINTO NOVAIS DA CÂMARA PESTANA</i>	3
<i>Ao que vimos</i>	4
<i>Sua Excelência o General Craveiro Lopes</i>	6
<i>Doutor Aguedo de Oliveira</i>	8
<i>Doutor Soares da Fonseca</i>	9
<i>A Padroeira das Alfândegas</i>	10
<i>A Pauta Commum de Bruxelas (suas características e principais diferenças da Pauta portugueza) — Pelo DR. AUGUSTO GIL</i>	13
<i>Notas varias</i>	18

Distribuição gratuita a todos os Despachantes Officiaes

Assinaturas: por semestre, 36\$00; por ano, 72\$00. Preço avulso: 6\$00

ALGUMAS PALAVRAS DO DIRECTOR-GERAL DAS ALFÂNDEGAS

A função de despachante, de sua natureza especial e delicada, tem merecido sempre aos Serviços Aduaneiros, e continua merecendo, o seu melhor e mais justificado interesse.

Tanto assim, que a dentro das inúmeras remodelações constantes da actual REFORMA ADUANEIRA, constituem capítulo de especial importância os preceitos estabelecidos sobre despachantes e, designadamente, no que respeita a despachantes oficiais.

São estes colaboradores da maior valia para as Alfândegas e, assim, terão que possuir a necessária competência técnica, grande dedicação e zelo no desempenho da sua função, para se prestigiarem e dignificarem o Serviço onde exercem a sua actividade — as Alfândegas.

Não será descabido salientar aqui a seguinte passagem do relatório que precede aquela REFORMA :

«O despachante oficial é, em rigor, uma pessoa a quem o Estado passa diploma de competência para despachar em nome de outrem e que, por isso mesmo, como tal se apresenta ao público interessado no despacho das suas mercadorias.

Justo é assim que o Estado se assegure da existência real dessa capacidade técnica, sobretudo quando a intervenção do despachante oficial se não limita ao simples preenchimento de fórmulas banais, como sucede no despacho por verificação, e antes há-de importar o conhecimento perfeito da classificação pautal e da tributação a dar às mercadorias, como sucede no despacho por declaração, que se deseja cada vez mais generalizado.»

E, assim, tudo quanto seja contribuir para elevar o seu nível técnico e profissional, e concorrer para o prestígio da sua função, é digno do maior louvor.

Bem haja, pois, a Câmara dos Despachantes Officiais por esta sua iniciativa — criação de um Boletim e sua publicação periódica.

AO QUE VIMOS

É lugar comum afirmar-se que nada há de novo.

A afirmação está certa e ajusta-se precisamente ao aparecimento deste Boletim, servindo, portanto, para provar que nenhum mérito há na sua criação.

É curioso notar o que, em matéria de publicações aduaneiras, se tem produzido nos três últimos quartéis de século. Assim, surgiu primeiramente o «Arquivo Aduaneiro», periódico de legislação fiscal e assuntos comerciais, que viveu de Junho a Agosto de 1873. A seguir, veio a «Gazeta das Alfândegas», um bimensário que, iniciando a sua publicação em Setembro de 1873, se manteve até Junho de 1892.

Gozou a primeira secção deste bimensário do privilégio de órgão oficial da Administração-Geral e do Conselho Superior das Alfândegas. Foram seus redactores nomes muito prestigiosos das passadas dinastias aduaneiras, como Pinto de Magalhães (A. de S.), Vidal, Artur de Séguier e o ainda benquisto, na memória de todos, Emauz Gonçalves.

Depois, outro bimensário se lhe seguiu: a «Revista das Alfândegas», que foi propriedade de Artur Abranches Nogueira, João António Pery de Lind, José Bernardino de Oliveira, José Luís Gonçalves Viana e José Teixeira Rebelo Júnior — nomes estes que hão-de evocar saudades em muitos dos aduaneiros que parece teimarem em viver, para recordar o seu aparecimento durante o período de Novembro de 1892 a Junho de 1895.

No mês de Março de 1898, talvez por emulação criadora, publicam-se o «Jornal das Alfândegas» (revista mensal — «periódico de interesses aduaneiros, mercantis e industriais») da direcção de M. de J. Rodrigues Pereira; e a «Revista Aduaneira», quinzenário que foi propriedade de António Teles Machado, Boaventura Abranches Nogueira, João de Deus Soares e Ernesto da Silva Leotte Franchy. Aquele, até Fevereiro de 1899, e esta, como sua irmã gémea, até Fevereiro do ano seguinte. *Requiescat in pace!*

Mais modernamente — Janeiro de 1905 a Junho de 1909 — as afirmações do jornalismo aduaneiro estiveram circunscritas a «O Despacho», revista bimensal das Alfândegas, Comércio e Indústria, de que foi secretário da redacção Arménio Monteiro, e editor Tomás Rodrigues Matias.

Como que continuando em ponte (ou em *cadeia*, como é mais próprio dizer na era atómica em que vivemos...) seguiu-se-lhe outra publi-

cação, quinzenal, dirigida por José Vitorino Damásio Ribeiro, com o nome de «Revista das Alfândegas Portuguesas», a qual (Agosto de 1909 a Agosto de 1914) parece ter deixado um espaço que se pretende agora aproveitar com este modesto Boletim.

Se méritos não há para a «realidade» que o presente número afirma, tem de haver a mais rendida homenagem e a mais profunda gratidão, da nossa parte, para todos os Ex.^{mas} Colaboradores que ilustram «O Despachante»: pelas suas boas palavras de incitamento; pelo carinho e tão desinteressada cooperação com que, desde o *abrir da porta*, ao nosso bater, nos acolheram e animaram a prosseguir. Vamos trilhar um caminho em que precisamos dos esforços de *todos*, a fim de que esta publicação tenha existência longa e viva enquanto houver Alfândegas e Despachantes — factores que, na sua justa medida, e na mais ordenada e estreita colaboração, se tornam indispensáveis, no grande sector que lhes respeita, à defesa dos superiores interesses nacionais, ou seja da grande Família Portuguesa.

Procurando facilitar as relações entre o contribuinte — Comércio, Indústria e Agricultura — e o Estado, sempre dentro da mais estrita subordinação à Lei, como é lema de «O Despachante», virá por ele a fortalecer-se a necessária união da Classe que lhe dá o nome, levando ao conhecimento geral as disposições legais, os doutos ensinamentos dos acordãos e os compromissos de carácter internacional que tenham reflexo nos assuntos fiscais, por forma a que cada um saiba sempre com o que tem a contar para o bom cumprimento dos seus deveres e desempenho da sua missão.

Todas as manifestações da actividade portuguesa interessam a este Boletim, quer no seu aspecto cultural, quer no turístico ou económico.

Na sua especialização técnico-aduaneira, mercê da autoridade que lhe empresta a prestigiosa colaboração, serão sempre seguras as respostas às consultas que forem aqui formuladas, não deixando, como é óbvio, de atender-se a possíveis modificações que posteriormente se produzam e alterem por isso o critério fiscal seguido até então, em favor de uma melhor defesa da economia nacional.

Longe de nós a ideia de que possam considerar-se imutáveis os princípios aqui estabelecidos. Outros que venham fazer o *render da guarda*, mais esclarecidos, mais bem informados e com igual boa vontade, façam caminhar sempre «O Despachante», como é nosso sincero desejo, com dignidade sem orgulho, com respeito sem subserviências, e com firmeza sem azedume.

SUA EXCELÊNCIA O GENERAL CRAVEIRO LOPES

A eleição do dia 22 de Julho consagrou definitivamente o nobilíssimo português que, no dizer de Salazar, «dá (por suas qualidades e princípios) todas as garantias da continuidade e estabilidade do regime» — o General Craveiro Lopes.

A semelhança do saudoso Marechal, Sua Excelência reúne, com efeito, aquelas excelsas virtudes cívicas e morais que documentam Portugal através dos seus oito séculos: a sublimação do Amor Pátrio, o culto imperecível do Dever, a noção exacta da Ordem e da Disciplina, a consciência perfeita do Chefe de Família.

Já alguém disse que «está dentro da índole nacional e da ética do regime ter um Chefe de Estado que represente aquela velha concepção paternal orientadora da grande família portuguesa, unida pelos mesmos sentimentos em todos os territórios do Mundo».

Sua Excelência o Senhor General Francisco Higinio Craveiro Lopes é assim. E mais uma vez nos recorda a definição lapidar do Chefe do Governo: *um homem de bom espírito e de boa vontade, portuguêsmente uma pessoa de bem.*

Louvado por numerosos actos de bravura, bateu-se em Moçambique durante a primeira guerra mundial, tendo sido deslocado, mais tarde, para a Índia onde continuou a honrar a sua já tão brilhante folha de serviços. Foi encarregado do Governo, administrador, oficial aviador em missão no estrangeiro, Comandante-Geral da Legião Portuguesa, General Comandante da 3.ª Região Militar, Professor de Altos Comandos e Deputado à Assembleia Nacional em duas legislaturas sucessivas.

É ao formoso espírito deste português de lei e à veneranda figura do primeiro Magistrado da Nação que todos os desta casa, profundamente integrados nos seus altos ideais de Bem-Servir, afirmam incondicional testemunho de obediência, admiração, e sempre firme e devotado respeito.



O CHEFE DO ESTADO E SUA ESPOSA, A EXCELENTÍSSIMA SENHORA D. BERTA RIBEIRO ARTUR
CRAVEIRO LOPES, NO PALÁCIO DA CIDADELA DE CASCAIS.

DOUTOR ÁGUEDO DE OLIVEIRA

Nascido em Moncorvo a 30 de Maio de 1894, o actual titular da pasta das Finanças, Senhor Doutor Artur Águedo de Oliveira, depressa ascendeu aos mais altos cargos públicos.

De 1931 a 1934, na gerência do Professor Doutor Oliveira Salazar, vamos encontrá-lo a seu lado, exercendo com notável acerto as funções de Subsecretário de Estado das Finanças.



Presidente do Tribunal de Contas, onde desenvolveu relevante acção, e eleito sucessivamente Deputado para todas as legislaturas da Assembleia Nacional, foi vogal da Comissão Executiva da União Nacional e da primeira Junta Central da Legião Portuguesa, presididas respectivamente pelos Senhores Conselheiro Albino dos Reis e Professor Doutor Costa Leite (Lumbrals).

Da sua extensa bibliografia, merecem especial interesse não só os trabalhos dedicados ao estudo de problemas económicos e financeiros, como também as suas importantes e sempre oportunas intervenções na Assembleia Nacional.

O Despachante tem a honra de apresentar a Sua Excelência o alto preito de respeitoso apreço.

DOUTOR SOARES DA FONSECA

Formado em Direito pela Universidade de Coimbra, em 1931, onde obteve das mais altas classificações em todos os anos do curso. Deputado à Assembleia Nacional desde 1942. Presidente substituto do Conselho de Tarifas para as Ilhas Adjacentes e vogal da Comissão da Reforma Aduaneira (1941).

Tomou parte no IV Congresso da Paz Romana, em 1929, na qualidade de Presidente do Centro Académico da Democracia Cristã (C. A. D. C.) — essa notabilíssima organização católica da nossa primeira Universidade, onde tanto se evidenciaram algumas das mais eminentes figuras do pensamento português contemporâneo, tais como Salazar, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, etc.

Dirigiu a revista «Estudos» (órgão do C. A. D. C.) e colaborou com assiduidade na Imprensa, manifestando brilhantes dotes literários e de polemista vigoroso.

Neste expressivo conceito que tantas vezes defendeu em Coimbra e tem posto em prática — «a horizontalidade não é a posição normal no homem» — define-se exuberantemente o antigo Presidente do C. A. D. C. e actual Ministro das Corporações e Previdência Social.

As suas afirmações de carácter político impressionam vivamente o País, quer pela profundidade do pensamento, quer pelo vigor da exposição e irredutibilidade dos pontos de doutrina. Muito dele espera a questão social e, nomeadamente, a Causa Corporativa, neste período de heroica reconquista que exsurgeu com Salazar.

Inclinamo-nos perante a modéstia do ilustre homem público. Que ela nos perdôe estas palavras, aliás absolutamente justas e merecidas, com a homenagem do nosso maior apreço e rendida admiração.



A PADROEIRA DAS ALFÂNDEGAS

«Pelo antigo milagre, com que a Virgem Maria Nossa Senhora, com o título da Atalaya, collocada na sua Ermida do Termo de Alda Galega de Ribatejo, livrou esta Corte de peste, pelas preces, que os Officiaes da Alfandega lhe offerecerão em devota Procissão, se erigio huma Confraria da mesma Senhora, em que servirão os mesmos Officiaes alternadamente, celebrando-lhe cada hum anno duas festas, huma na mesma Ermida com Sermão e Missa solemne, e hum caritativo jantar aos pobres na Dominga da Santissima Trindade, e outra em dia da Expectação na Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Freires desta Cidade, com Vesperas solemnes, e com o Santissimo Sacramento exposto, para cujas despesas concorrerão sempre os Reys meus Predecessores com esmolas competentes. E porque o trato do tempo extinguiu a dita Confraria, e se continuarão as mesmas festas à custa de minha Fazenda, reconhecendo os Reys meus Predecessores a mesma Senhora como Protectora Soberana das Alfandegas deste Reino:

«Hei por bem, que as ditas festas se continuem perpetuamente, por ordem do Provedor, e Feitor mór das mesmas Alfandegas, o qual deputará cada hum anno quatro Officiaes da Alfandega Grande, que as ordenem, e disponhão nos termos destinados, e obrigará todos os Officiaes da mesma Alfandega e Casas subalternas, que acompanhem a Procissão publica, que se faz na Vespera da Santissima Trindade com a Imagem da mesma Senhora, sem que por este trabalho, e assistencia levem propina alguma à custa da minha Fazenda, e somente lhe poderá mandar distribuir Rosarios bentos, para o exercicio da sua devoção.

«No Sermão, Missa solemne, armação da Igreja, e jantar aos pobres, que se faz na Ermida da mesma Senhora, poderá o dito Provedor e Feitor mór mandar despende pelo Thesoureiro da mesma Alfandega trezentos e cincoenta mil reis, e quatrocentos mil reis na festa do dia da Expectação, que cada anno se celebra na Igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Freires desta Cidade.



«E havendo de se renovar a Confraria extincta, se poderá despender nas ditas festas, ou em obras de caridade, todas as importâncias das esmolas, que concorrerem os Fieis».

O milagre a que se refere este alvará, datado de 23 de Agosto de 1753, ocorreu, cerca de duas centúrias atrás, no reinado de D. Manuel, por ocasião dos dois grandes flagelos que assolaram a capital: a peste e a fome.

Na esperança da intervenção divina, o Almojarife, Juiz e Officiais da Alfândega de Lisboa — por certo, as autoridades aduaneiras mais representativas — resolveram deslocar-se em romaria à Capela de Nossa Senhora da Atalaia, em Aldeia Galega do Ribatejo, no que foram acompanhados (diz um manuscrito coevo) «com a mais gente da cidade, assi homens, como mulheres e crianças».

Era domingo, véspera da Santíssima Trindade. E voltando todos na segunda-feira a Lisboa, verificou-se desde logo que não só a peste entrava a diminuir (reduzido de quarenta a cinquenta para menos de dez o número diário de óbitos) cessando poucos dias depois, mas também que nessa mesma semana chegou ao Tejo tão grande cópia de naus e navios cheios de trigo que abasteceu completamente a população.

Então — para não tirarmos o sabor original do manuscrito — *vendo os senhores da Alfandega o milagre que Nossa Senhora da Atalaia por esta cidade e povo fizera*, determinaram constituir-se em confraria e irem ali processionalmente, todos os anos, em dia da Santíssima Trindade, a fim de oferecer-lhe seu círio e celebrar officios divinos.

Após o terramoto de 1755 e até 1833, à data da reforma das Alfândegas (17 de Setembro) as festividades passaram a realizar-se na Igreja da Conceição Velha, em cuja sacristia ainda hoje pode admirar-se a imagem seiscentista de Nossa Senhora da Atalaia, conhecida por Nossa Senhora das Alfândegas, e que até ao referido ano de 1833 presidiu ao Despacho da Mesa Grande da Alfândega.

Devidamente autorizados, respigámos estes interessantes apontamentos do notável trabalho do nosso prezado amigo e erudito investigador, Dr. Belard da Fonseca: «Subsídios para a história das Alfândegas — Nossa Senhora da Atalaia, Padroeira das Alfândegas, e Nossa Senhora da Conceição, Protectora da Alfândega das Sete Casas» (Lisboa, 1944). Aqui lho agradecemos muito penhorados, bem como a amável cedência da gravura que ilustra estas páginas.

A PAUTA COMUM DE BRUXELAS (1)

SUAS CARACTERÍSTICAS

E PRINCIPAIS DIFERENÇAS DA PAUTA PORTUGUESA

Pelo Dr. AUGUSTO GIL

Acedendo ao amável convite que me foi feito pela Direcção do Boletim intitulado «O Despachante» que se propõe publicar a Câmara dos Despachantes Officiais, entendi que não deixava de ter actualidade e ao mesmo tempo certo interesse para a classe a que especialmente é destinado o Boletim, o conhecimento, nas suas linhas gerais, da Pauta Comum de Bruxelas, dado que, por força da Convenção de 15 de Dezembro do ano findo, de que o nosso País foi signatário, a dita pauta poderá vir, dentro de algum tempo, a servir de base à Pauta portuguesa. Dar a conhecer, pois aos que ainda a não conhecem, algumas das suas características mais salientes, e focar, ao mesmo tempo, as principais diferenças que a separam e distinguem da Pauta portuguesa — eis, em resumo, a tarefa que me proponho neste artigo e nos demais que se lhe seguirem.

Compreende a Pauta de Bruxelas 21 secções e 99 capítulos, as primeiras das quais se publicam, em anexo, neste número, para permitir ao leitor acompanhar melhor a exposição que se segue.

Um facto inesperado chama, desde logo, a atenção: os capítulos têm uma numeração seguida, quando parecia que esta deveria representar o respectivo número de ordem dentro de cada secção. Pelo contrário, a numeração das posições ou artigos é privativa de cada capítulo, indicando os dois algarismos da esquerda o número do capítulo e os dois da direita o respectivo número de ordem dentro do capítulo, não obstante parecer mais curial que a numeração das posições constituísse uma série única.

Deixando para trás esta primeira anomalia — que não será a última — comecemos por apreciar os agrupamentos em que se divide a Pauta de Bruxelas: primeiramente, as secções, e depois, os capítulos. A sua análise mostra imediatamente que as divisões fundamentais estão longe de apresentar a lógica e, mais do que a lógica, o interesse económico e estatístico que oferecem os grandes grupos em que se divide a Pauta portuguesa, constituídos pelas respectivas classes, com excepção apenas da classe 3.^a que eu gostosamente incluíria na classe 6.^a.

Na verdade, enquanto a Pauta portuguesa apresenta grandes grupos de alto significado económico, de todos bem conhecidos, a Pauta de Bruxelas, mais modestamente, contenta-se em apresentar grupos dispersos, de incontestável significado estatístico, sem dúvida, com excepção apenas da secção 20.ª, mas como grupos de segunda ordem e não como grupos fundamentais ou primários. A simples leitura dos títulos das diversas secções comprova, sem necessidade de demonstração, o que afirmo.

Deverá notar-se que os títulos de algumas das secções podem induzir em erro o leitor menos precavido. É o que sucede, por exemplo, com a secção 1.ª, subordinada ao título «Animais vivos e produtos do reino animal», que não compreende todos os produtos de origem animal. Na realidade, os óleos, gorduras e ceras, de origem animal, figuram na secção 3.ª; as peles e couros figuram na secção 8.ª; as fibras têxteis animais estão compreendidas na secção 11.ª; e as pérolas estão, por sua vez, incluídas na secção 14.ª. Não existindo, por outro lado, na Pauta de Bruxelas um agrupamento com a latitude da classe 4.ª da Pauta portuguesa, resulta que a secção 1.ª da Pauta de Bruxelas compreende, indistintamente, matérias-primas e produtos de origem animal próprios para a alimentação, como carnes, leite, ovos, mel e pescarias.

Do mesmo modo, a secção 2.ª, com o título «Produtos do reino vegetal», não abrange o conjunto dos produtos desta origem. Assinalaremos, de entre os que dela estão excluídos, os óleos, gorduras e ceras, vegetais, que figuram na secção 3.ª; a borracha e similares que estão incluídos na secção 7.ª; a madeira e a cortiça que estão compreendidas na secção 9.ª; as fibras têxteis vegetais que figuram na secção 11.ª. Mas, tal como sucede com a secção 1.ª, também a secção 2.ª da Pauta de Bruxelas compreende, a par das matérias-primas de origem vegetal, os produtos da mesma origem próprios para a alimentação, tais como cereais e seus derivados, legumes verdes e secos, produtos hortícolas, batatas e outros tubérculos ricos em amido, frutas, café, chá, mate e especiarias.

O mesmo não há que reprovar à secção 5.ª com o título «Produtos minerais» que compreende o conjunto dos produtos desta origem, com excepção apenas dos metais e metalóides, embora haja a assinalar, desde já, certas anomalias a que oportunamente se fará mais larga referência, como a inclusão nesta secção de todo o cloreto de sódio e a exclusão, pelo contrário, de todo o enxofre que se não apresente em bruto.

Mas já a secção 15.ª com o título «Metais comuns e obras destes metais» não abrange, ao contrário do que seria legítimo supor-se, todos os metais comuns e suas obras, mas unicamente os metais nela especifi-

cados que são os metais usados em metalurgia, estando os restantes compreendidos no capítulo 28.^a, como elementos químicos.

Resultam as diferenças assinaladas do facto de, na Pauta de Bruxelas, os citados produtos animais e vegetais constituírem capítulos à parte, não integrados nas secções 1.^a e 2.^a, sem que isso fosse tido em consideração nos respectivos títulos.

Se algumas das secções a que acabo de referir-me, só por si não são susceptíveis de fornecer dados estatísticos de grande valor, pelas deficiências apontadas, outro tanto não sucede com os respectivos capítulos que são de molde a fornecer elementos informativos de primeira ordem. Outras secções, pelo contrário, são capazes de fornecer directamente dados estatísticos de grande interesse, como a 3.^a, relativa ao conjunto dos óleos, gorduras e ceras, tanto animais como vegetais, e produtos da sua dissociação; a 4.^a, respeitante aos variados produtos das indústrias alimentares; a 6.^a, abrangendo o conjunto dos produtos químicos e os produtos das indústrias conexas; a 7.^a, englobando as diversas matérias plásticas artificiais e a borracha tanto natural como sintética, bem como os similares da borracha e as respectivas obras; a 8.^a, abrangendo as peles e couros e respectivas obras, no número das quais figuram estojos, malas e mais artigos de viagem feitos de outras matérias; a 9.^a, compreendendo toda a madeira nos seus vários estados, e a cortiça tanto natural como aglomerada, em bruto e em obra, e bem assim as obras de esteireiro e de cesteiro; a 10.^a, abrangendo tanto o papel e cartão e respectivas obras, como as matérias-primas para a sua fabricação; a 11.^a, englobando o conjunto das matérias têxteis tanto naturais como sintéticas e artificiais, desde os produtos brutos aos fios, tecidos, passamanarias e respectivas obras; a 12.^a, compreendendo todo o calçado, chapéus, guarda-chuvas, flores artificiais e obras de cabelo; a 13.^a, abrangendo as diversas obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica e matérias análogas e bem assim os produtos cerâmicos, o vidro e respectivas obras; a 14.^a, englobando as pérolas, mesmo as de cultura, as gemas, tanto naturais como sintéticas ou reconstituídas, os metais preciosos e respectivas obras, a bijuteria de fantasia e as moedas; a 15.^a, abrangendo os metais comuns usados em metalurgia e respectivas obras não especialmente designadas em outras secções; a 16.^a compreendendo toda a vasta gama de instrumentos, aparelhos e máquinas, eléctricas e não eléctricas, tanto para uso industrial como para uso doméstico; a 17.^a compreendendo todo o material de transporte, com excepção do material de via; a 18.^a, abrangendo os variados aparelhos e instrumentos de óptica, de fotografia, de cinematografia, de medida, de verificação, de precisão, os instrumentos e aparelhos para

cirurgia e para usos terapêuticos, os relógios, os instrumentos médicos e os aparelhos de gravação e de reprodução de som; a 19.ª, abrangendo as armas e as munições, tanto de guerra, como de caça ou de recreio; a 21.ª, compreendendo os diversos objectos de arte e de colecção e as antiguidades de toda a espécie com mais de 100 anos de existência. Só a secção 20.ª, relativa a mercadorias e produtos diversos, nada indica por si só. Mas os primeiros quatro capítulos nela incluídos são suficientemente expressivos, como resulta dos respectivos títulos: mobiliário, incluindo o médico-cirúrgico, e artigos de colchoaria (capítulo 94.º); matérias duras para trabalhar, preparadas ou em obra (capítulo 95.º); escovas, pincéis, vassouras, espanadores, borlas para pó de arroz e peneiros (capítulo 96.º); e brinquedos, jogos, artigos para divertimentos e para desportos (capítulo 97.º).

A assinalar que a secção 20.ª, como o seu título indica, deveria passar para o último lugar, passando a secção 21.ª a ocupar o lugar da 20.ª. A uma objecção nesse sentido formulada pela delegação portuguesa em Bruxelas, objectaram os defensores do actual sistema que as mercadorias que constituem a secção 21.ª ocupam um lugar inteiramente à parte das demais mercadorias. Este argumento, porém, é pouco convincente, visto tratar-se, no fundo, de mercadorias negociáveis como as demais.

Ainda parecia que melhor fora ter constituído com os quatro primeiros capítulos da secção 20.ª uma secção à parte, com um título adequado, passando a secção relativa a mercadorias e produtos diversos a ser constituída por um único capítulo, no final da pauta.

Deverá notar-se que o capítulo 98.º não compreende as diversas mercadorias não especificadas ou não compreendidas nos demais capítulos, mas um conjunto de mercadorias bem delimitado, embora heterogéneo.

A anotar, por fim, que há secções na Pauta de Bruxelas com um só capítulo, como a 3.ª, a 19.ª e a 21.ª.

SECÇÕES DA PAUTA DE BRUXELAS

Secção	I — Animais vivos e produtos do reino animal.
Secção	II — Produtos do reino vegetal.
Secção	III — Óleos e gorduras (animais e vegetais); produtos da sua dissociação; gorduras alimentares preparadas; ceras de origem animal ou vegetal.

- Secção IV — Produtos das indústrias alimentares; bebidas; líquidos alcoólicos; vinagre; tabaco.
- Secção V — Produtos minerais.
- Secção VI — Produtos das indústrias químicas e das indústrias conexas.
- Secção VII — Matérias plásticas artificiais, éteres e ésteres da celulose, resinas artificiais e obras destas matérias; borracha (natural, sintética e artificial) e obras de borracha.
- Secção VIII — Peles, couros, peles em cabelo para adorno e obras destas matérias; produtos de alhauzeiro, de selzeiro e de viagem; obras de maleiro, incluindo estojos e bainhas; obras de tripas.
- Secção IX — Madeira, carvão de madeira e obras de madeira; cortiça e obras de cortiça; obras de esteireiro e de cesteiro.
- Secção X — Matérias para a fabricação do papel; papel e suas aplicações.
- Secção XI — Matérias têxteis e obras destas matérias.
- Secção XII — Calçado; chapéus; guarda-chuvas e guarda-sois; flores artificiais e obras de cabelo; leques.
- Secção XIII — Obras de pedra, gesso presa, cimento, amianto, mica e matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e obras de vidro.
- Secção XIV — Pérolas finas, gemas e similares; metais preciosos, plaqués de metais preciosos e obras destas matérias; bijutaria de fantasia; moedas.
- Secção XV — Metais comuns e obras destes metais.
- Secção XVI — Máquinas e aparelhos; material eléctrico.
- Secção XVII — Material de transporte.
- Secção XVIII — Instrumentos e aparelhos de óptica, de fotografia e de cinematografia, de medida, de verificação, de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; relojoaria; instrumentos músicos; aparelhos para gravação e reprodução de som.
- Secção XIX — Armas e munições.
- Secção XX — Mercadorias e produtos diversos.
- Secção XXI — Objectos de arte e de colecção; antiguidades.

NOTAS VÁRIAS

A fotografia de Sua Excelência o Ministro das Finanças, que ilustra este número, foi-nos obsequiosamente cedida pelo Ex.^{ma} Senhor Jacinto Novais da Câmara Pestana, ilustre Director-Geral das Alfândegas.

Também as fotografias do venerando Chefe do Estado e de sua Excelentíssima Esposa, bem como a do ilustre Ministro das Corporações e Previdência Social, Senhor Doutor José Soares da Fonseca, nos foram cedidas respectivamente pelo «Diário da Manhã» e pelo Secretariado Nacional da Informação.

Por tal motivo, e com a devida vénia, apresentamos ao Ex.^{ma} Director-Geral das Alfândegas, àquele categorizado jornal e aos brilhantes Serviços de Imprensa do S. N. I. a expressão do mais sincero reconhecimento.



O distinto caudilco e antigo funcionário superior aduaneiro no Ultramar, nosso prezado amigo e colaborador, Dr. António da Cruz Barreto, publicou em 1945 e 1947 dois notáveis trabalhos sob os títulos: «Da relação jurídico-aduaneira (breves notas para o seu estudo)» e «Da regulamentação aduaneira internacional».

O primeiro, em separata do Boletim das Alfândegas da Colónia de Angola, condensa um largo e profundo estudo da jurisprudência aduaneira, com breves, mas sugestivos apontamentos sobre alguns dos diversos sistemas europeus, nomeadamente o francês, o espanhol e o italiano.

Merece, sobretudo, indiscutível interesse a toda a nossa Classe o Capítulo II da referida obra, na qual o Autor analisa pormenorizadamente a posição dos Despachantes Officiais perante a Administração.

O segundo dos trabalhos citados foi escrito em Abril de 1945 e lido, nesse mesmo mês, na Sociedade de Ciências Económicas.

— «Estava à vista o termo da guerra — elucida o Dr. Cruz Barreto em nota preambular — e o autor e muita gente acreditavam que este sangrento conflito em que se envolveu todo o Mundo, viria trazer, com a paz que se lhe seguiria, uma época de entendimento entre os povos e que, por isso, seria possível resolverem-se então certos problemas de natureza económica, cuja insolubilidade muito contribuiu para criar o ambiente de rivalidade que levou alguns continentes à ruína actual. Enganou-se o autor e com ele se enganaram os que julgavam que iríamos

viver uma época melhor do que a que precedeu a Grande Guerra de 1914-18. Com estas curtas palavras pretende-se esclarecer o leitor sobre a época em que o trabalho tinha alguma actualidade, assim se explicando algumas passagens dele, que seriam incompreensíveis se se considerasse o que se vai ler referido ao momento presente».

Apesar de se manter idêntico estado de coisas — senão duramente agravado — ao que levou o Autor à nota acima reproduzida, a verdade é que se trata de um importante ensaio sobre as vantagens da uniformização da regulamentação aduaneira, pelo consenso dos vários países, com vista a uma maior eficiência das inter-relações económicas.

Transcreveremos no próximo número um dos seus passos críticos mais expressivos, agradecendo, entretanto, ao nosso prezado amigo Dr. António da Cruz Barreto, a gentileza da oferta.

★

As reuniões da Assembleia Geral que, em 3 e 4 de Dezembro próximo, se realizam na sede da Câmara, marcam — pelo enunciado dos respectivos trabalhos — o carinho que está merecendo à Direcção deste Organismo, tanto a questão administrativa, como a do prestígio da Classe.

Basta o conhecimento das alterações propostas ao nosso Estatuto, para levar à convicção de que, a par de um perfeito sentido disciplinar e jurídico, o conjunto do seu articulado norteará o espírito profissional para plano mais elevado.

★

Uma organização merece a nossa simpatia: a dos Ajudantes de Despachante.

Assim, em 27 de Setembro último, o Director deste Boletim oficiou, nos seguintes termos, ao Presidente do respectivo Sindicato:— «...É com muito prazer que ponho à disposição desse Sindicato as colunas da referida publicação (*O Despachante*), nomeadamente para defesa de todas as causas consideradas justas e apresentação de quaisquer alvitre ou sugestões que V. Ex.^{ta} entendam poder interessar.»

Já com este número na máquina, recebemos daquele Organismo algumas cativantes palavras subordinadas ao título *O Sindicato Nacional dos Ajudantes de Despachante Oficial, Caixeiros-Despachantes e Agentes Aduaneiros, e o aparecimento do Boletim da Câmara dos Despachantes Officiais*, que reproduzimos na íntegra:

«Ao considerarmos o convite que se dignou fazer-nos a Direcção do Órgão da Câmara dos Despachantes Officiais — *O Despachante* — de

colaborarmos nas suas columnas em defesa da causa comum, sentimo-nos, pela vez primeira, convictos de que a personalidade deste Sindicato Nacional deixará de andar arredia das lides do trabalho intelectual, ligadas à ingrata profissão a que nos entregámos.

«E, assim, posto o prólogo, saudamos com profunda e sincera vénia e apreço, o aparecimento de um Órgão de valorização da Classe dos Despachantes Officiais, o qual implicitamente virá beneficiar todas as profissões correlativas.

«Tem este Sindicato, e porque a Digníssima Direcção de *O Despachante* lhe franqueou as suas portas, a intenção de publicar uma série de artigos com o título *A Função Técnico-Aduaneira e o Ajudante ao Despachante Oficial*.

«Porque julgamos de bom critério abreviar a nossa colaboração neste primeiro número agradecemos a guarida que nos oferecem e enviamos os parabens a *O Despachante* e aos que o fizeram vir a lume. — Pela Direcção (a) José M. Marques da Silva.»

★

O desenho que nos serve de capa (Mercúrio, o deus do Comércio — e, neste caso por extensão, da Indústria e da Agricultura — descendo do Olimpo e surpreendido, ao contacto do Mundo Português, pela obrigatoriedade da subordinação dos seus direitos às exigências da Lei, na interessante concepção de Ruy Ribeiro, nosso querido Director) foi interpretado pelo lápis do velho e prestigioso Ajudante de Despachante, José Epifânio Franco Nunes da Silva, e retocado pelos conceituados profissionais da «Casa Portuguesa», onde é composto e impresso este Boletim.

★

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS — *Mensário das Casas do Povo* (Novembro de 1951); *Comércio Português*, Revista da Associação Comercial de Lisboa — Câmara de Comércio (Junho de 1951); *Actividade Automobilística* (Setembro de 1951); Boletim da União de Grémios de Lojistas de Lisboa (Julho-Agosto de 1951); e Relatório e Contas da Caixa de Previdência dos Trabalhadores do Porto de Lisboa (referentes a 1949 e 1950).

A todos, os nossos agradecimentos.

CARLOS ALVES LOPES

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório 30807
Residência 54877

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE
LISBOA

CARLOS FONTAÍNHAS

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório 21303
30806
33991
Residência 54158

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE
LISBOA

FILIFE CONRADO

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório 21490
26435
Residência 45305

LARGO DO TERREIRO DO TRIGO, 11-L.º E.

LISBOA

MANUEL CASQUEIRO HADERER

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório 26158
21090
Residência 54270

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE
LISBOA

A. SANTOS FRANCO

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { 21303
30806
33991

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE
LISBOA

LUIZ PEDRO LEITE

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório 21490
26435
Residência 74880

LARGO DO TERREIRO DO TRIGO, 11-L.º E.

LISBOA

<p>JOSÉ SOARES DESPACHANTE OFICIAL Telef. 30807 SALA DOS DESPACHANTES ALFÂNDEGA DE LISBOA</p>	<p>MANUEL RIBEIRO DESPACHANTE OFICIAL Telefs. Escritório 33854 Residência 66894 55113 SALA DOS DESPACHANTES ALFÂNDEGA DE LISBOA</p>
<p>JOSÉ CAMPOS LOUREIRO DESPACHANTE OFICIAL Telef. 26117 SALA DOS DESPACHANTES ALFÂNDEGA DE LISBOA</p>	<p>FRANCISCO PINTO MATOS SILVA DESPACHANTE OFICIAL Telefs. 29648 25296 ARCO DAS PORTAS DO MAR, 3-1.º E. LISBOA</p>
<p>CARLOS DAMASCENO SILVA DESPACHANTE OFICIAL Telef. 20132 RUA DOS BACALHOEIROS, 2-2.º LISBOA</p>	<p>JOSÉ DA COSTA DESPACHANTE OFICIAL Telef. 27342 SALA DOS DESPACHANTES ALFÂNDEGA DE LISBOA</p>

PAS SA DO

ALFREDO LEITE MELLA

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório 26723
Residência - S. Pedro 87

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

ANTÓNIO PINHEIRO

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 34580

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

ADÃO DUARTE HORTA PEREIRA

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { 20748
20586

RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 52-2.º

LISBOA

ARNALDO DOS SANTOS

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório 48440
Residência 55287

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 4

LISBOA

JOSÉ DOS ANJOS DE MELO E SILVA

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório 24763
Residência 29337

RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 66-1.º D

LISBOA

ANTÓNIO JOSÉ MARTINS

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 20915

RUA DOS BACALHOEIROS, 107-2.º

LISBOA

<p>JOÃO RIBEIRO</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telefs. { Escritório 28967 Residência - Queluz 162</p> <p>SALA DOS DESPACHANTES ALFÂNDEGA DE LISBOA</p>	<p>EDUARDO METZNER SERRA</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telefs. - Escritório { 20748 20586</p> <p>RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 52-2.º</p> <p>LISBOA</p>
<p>LUIZ PEREIRA</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telef. 20122</p> <p>SALA DOS DESPACHANTES ALFÂNDEGA DE LISBOA</p>	<p>CARLOS LOPES</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telef. 26871</p> <p>RUA DA MADALENA, 66-3.º Frente</p> <p>LISBOA</p>
<p>LUIZ PATO</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telefs. { 20748 20586</p> <p>RUA DO TERREIRO DO TRIGO, 52-2.º</p> <p>LISBOA</p>	<p>MIGUEL RODRIGUES</p> <p>DESPACHANTE OFICIAL</p> <p>Telefs. { Escritório { 24941 24942 Residência 56966</p> <p>LARGO DO CHAFARIZ DE DENTRO, 8-1.º</p> <p>LISBOA</p>

ABEL ANTUNES

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório 24279
Residência - Sintra 466

LARGO DO CHAFARIZ DE DENTRO, 21-2.º

LISBOA

ARMANDO A. VALLE MARQUES

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 25465

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

ARMÊNIO FERNANDES DA SILVA CARVALHO

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório 22692
28938
Residência - Amadora 61

RUA DOS BACALHOEIROS, 22-2.º D.

LISBOA

DOMINGOS DA SILVA AGULHEIRO

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório 31829
23684
Residência - Póvoa 20

LARGO DO TERREIRO DO TRIGO, 22-2.º

LISBOA

MANUEL MARIA BANDEIRA

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 20509

ARCO DE JESUS, 3-1.º, PORTA 4
(no Campo das Cebolas)

LISBOA

CARLOS PEDRO FRANCO

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório 27716
Residência 40952

RUA DOS FANQUEIROS, 122-2.º Frente

LISBOA

ALVARO A. RAFAEL DA SILVA

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { 25470
33585

RUA DOS BACALHOEROS, 107-2.º

LISBOA

JÚLIO NOGUEIRA

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório 21038
Residência 53415

RUA DOS BACALHOEROS, 14-2.º

LISBOA

JOÃO SOROMENHO

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório { 24941
24942
Residência 58838

LARGO DO CHAFARIZ DE DENTRO, 8-1.º

LISBOA

ALEXANDRE PINHEIRO

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório 24340
Residência 37551

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

JOSÉ PEDRO FRANCO

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. { Escritório { 22692
28938
Residência 47913

RUA DOS BACALHOEROS, 22-2.º D.

LISBOA

CARLOS DE AZEVEDO

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 27850

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

PAS SA DO

J. DOMINGOS NOBRE

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. | Escritório 26077
Residência 44868

RUA DOS CORREIROS, 28-1.ª Frente

LISBOA

ÁLVARO CAMPOS LOUREIRO

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 22526

LARGO DO TERREIRO DO TRIGO, 20-1.ª

LISBOA

PEDRO JACINTO RIBEIRO

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 25973

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

CARLOS FERREIRA CARDOSO

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 25063

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

ANTÓNIO JOSÉ INÁCIO JÚNIOR

DESPACHANTE OFICIAL

Telef. 21727

SALA DOS DESPACHANTES

ALFÂNDEGA DE

LISBOA

LUIZ ANTÓNIO BACELAR BEBIANO

DESPACHANTE OFICIAL

Telefs. | Escritório 32764
Residência 28030

CAMPO DAS CEBOLAS, 47-5.ª

LISBOA

ESTE BOLETIM É TRABALHO GRÁFICO

DA

CASA PORTUGUESA

JOSÉ NUNES DOS SANTOS & C.^A (F.^{OS}), L.^{DA}

NA

RUA DA MISERICÓRDIA, 139

LISBOA

ANUNCIAR EM O DESPACHANTE
É TER A CERTEZA DE LEVAR OS SEUS PRODUTOS
A SUA ACTIVIDADE TÉCNICA
AS SUAS REALIZAÇÕES INDUSTRIAIS



AO CONHECIMENTO DE
NUMEROSOS ENTENDIDOS
E INTERESSADOS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

A maior organização industrial
e comercial da Península



Ácidos minerais
Sulfureto de carbono
Produtos químicos
Superfosfatos
Adubos
Sulfato de cobre
Enxofre
Bagaços para alimentação de gados
Insecticidas
Óleos industriais
Óleos comestíveis
Azeites
Sabões
Velas
Tecidos de juta e algodão
Fio para ceifeiras-atadeiras
Carpetes e passadeiras
Mangueiras
Capachos de Cairo
Sacarias diversos
Metalurgia de ferro e aço
Construção e reparação de navios

LISBOA

R. DO COMÉRCIO, 49

PORTO

R. SÁ DA BANDEIRA, 86

PAS SA DO

ADMINISTRAÇÃO
do
CIRCULO ADUANEIRO
do
SUL
Alfândega de Lisboa
Repartição central

ANTONIO DE SOUSA PINTO DE MAGALHÃES, do conselho
de Sua Magestade, etc., e administrador do circulo aduaneiro
do sul.

Relando da faculdade que á direcção da alfandega de Lisboa
conferia o artigo 153.º do decreto de 29 de dezembro de 1885, e que
me foi mantida por officios da administração geral das alfandegas
n.º 643 de 8 de agosto e n.º 513 de 4 de setembro ultimos, nomeio
Eduardo Augusto Silveira
para exercer _____ o lugar de despachante official
na Cide _____ da alfandega de Lisboa, ficando
obrigado a pagar os emolumentos e sellos que dever.

Administração do circulo aduaneiro do Sul, em 9 de Agosto
de 1888, aliois Setembro de 1888

Antonio de Sousa Pinto de Magalhães

PAS SA DO

Mor liu casado Com a Aninha da
famã de meu pai.

Inventário - 188

1º meu tio Manoel Simões Serra

2º meu pai Antonio Simões Serra

3º eu Eduardo Metzger Serra - 1º
Comarca - Março de 1954

4º Anthoniel Pimenta Serra



N.º 122

Logou de oito dez mil tês. (Verbo n.º 122 da tabella 1 annexa ao decreto de 26 de novembro de 1885.)

Em 7 de agosto de 1886.

Mauricio

[Signature]

N.º 122

Logou de emolumentos quatro mil e quinhentos tês (decreto de 29 de dezembro de 1887, tabella 3.ª, artigo 4.º).

Repartição de Contabilidade, em 22 de Novembro de 1888.

Registado no livro 5.º n.º 122.

Em 23 de Novembro de 1888.

[Signature]
[Illegible text]

PRESENTE



Basílio, Carmo & Almeida, Lda.
despachantes oficiais

www.bca-despachantes.com

Av. Dr. Fernando Aroso nº 169, 4450-665 Leça da Palmeira

Tel: +351 229 960 529 / + 351 229 963 272

Escritórios em: Porto (Leixões), Lisboa, Fig da Foz, Aveiro,
Vilar Formoso, Sines e Setúbal



NUNO BRAAMCAMP – Despachante Oficial
na Alfândega – Sociedade Unipessoal Lda.

Avenida 24 Julho 52, 2º-Dtº
1200-868 LISBOA
Tel. 213 920 240 – Fax. 213 907 758
E-mail: braamcamp@braamcamp-desp.pt



Delegação do Aeroporto de Lisboa
Aeroporto de Lisboa
Terminal Carga - Edifício 134 - piso 1
Gab. 1235
1750-364 LISBOA

Delegação de Alverca
Alverca - Estrada Nacional 10 Km 127 -
Edifício Patinter, 2º - Gab. 4
2615 ALVERCA DO RIBATEJO

Em qualquer circunstância...

... tratamos da Saúde aos Despachantes Oficiais!

VISAVIS



NUNO DE MESQUITA PIRES
Despachante Oficial Associado, Lda.

SETUBAL . LISBOA . SINES

Sede Social: Av. D. João II, 48C – 2.º C/D – Apartado 44 . 2901-858 SETÚBAL
Tel.: Geral 265 546 640 – D.H.E. 96 659 72 84 – 96 605 28 63 – **Fax:** 265 546 660
Internet: <http://www.nmesquitapires.pt> . **E-Mail:** nmp@nmesquitapires.pt

*Nuno de Mesquita Pires
Nuno Gabriel Mesquita Pires
Fernando Santos Claudino
Cláudia Oliveira Marques
(Despachantes Oficiais)*

Despachos de Navios – Importação – Exportação – Trânsitos

ASSEMBLEIA GERAL

Realizou-se na sede da CDO, no passado dia 31 de Janeiro, a reunião da sua Assembleia Geral, para discutir e votar o Projeto de alterações dos seus Estatutos, em vista da sua adequação à Lei das Associações Públicas Profissionais, e à transformação da CDO em Ordem dos Despachantes Oficiais

Aprovado e enviado atempadamente, para as Instâncias competentes, temos a informação oficiosa de que o mesmo se encontra concluído, aguardando as diligências posteriores para sua publicação.

SEGURO DE RESPONSABILIDADE CIVIL PROFISSIONAL

Após aprovação da sua Assembleia Geral, o Conselho Diretivo da CDO, negociou em Maio do corrente ano, com a Seguradora HISCOX Insurance Company, Lda – sucursal em Portugal, e no sentido de, por antecipação, dar cumprimento no estabelecido na Lei das Associações Públicas Profissionais, um Seguro de Responsabilidade Civil para todos os seus Associados no ativo, para cobertura dos erros ou emissões profissionais eventualmente cometidos no exercício da sua atividade, com um capital de 50.000.00€ por reclamação e anuidade.

Todos os Associados com inscrição em vigor e caução profissional ativa, estão automaticamente abrangidos pela apólice contratada.

CONSELHO NACIONAL DAS ORDENS PROFISSIONAIS

No passado dia 15 de Julho, reuniu-se na Sede da CDO, o Conselho Executivo do Conselho Nacional

das Ordens Profissionais, da qual a CDO é membro.



Em discussão estiveram problemas específicos de algumas Ordens, designadamente a adaptação dos respectivos Estatutos à nova Lei – Quadro.

A CDO esteve representada pelo seu Presidente, Dr. Fernando Carmo e pelo Director Executivo, Dr. Matos Oliveira.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS EMPREGADOS DOS DESPACHANTES OFICIAIS

Com início em 14.10 e 15.10 (Porto e Lisboa respetivamente), e fim em 2 e 3 de Dezembro do corrente ano, realizou-se o habitual Curso de

Formação Profissional dos Empregados dos Despachantes Oficiais, que teve como objeto, os seguintes temas:

- TRÂNSITO COMUNITÁRIO
- INCOTERMS
- VALOR ADUANEIRO
- BENS DUAIS
- REGIMES ADUANEIROS

Foram Formadores os Despachantes Oficiais, João Magalhães, António Chaveiro e Mário Matos Oliveira



PROVA DE AVALIAÇÃO DE EQUIVALÊNCIA AO CURSO DA FORMAÇÃO E DE ACESSO A DESPACHANTE OFICIAL – 2013

AVALIAÇÃO FINAL NACIONAL

Alexandre P.R. Santos	Aprovado
Dra. Cláudia J.M. Louzada	Aprovada
Fernando M.S. Cerqueira	Aprovado
Humberto F.V.P. Morão	Aprovado
Mário V.C. Beirão Vieira	Aprovado
Dr. Nuno A.S. Nogueira	Aprovado
Dr. Polidoro Figueiredo	Não Aprovado
Dr. Sérgio B.T.B. Gouveia	Aprovado
Vitor Manuel S. Ferreira	Aprovado

INTRASTAT 2014

Considerando que o formulário eletrónico do sistema INTRASTAT para o ano de 2014 irá sofrer algumas alterações, a CDO, com a colaboração do INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, promoveu duas Sessões de apresentação de tais alterações (Lisboa 11 de Dezembro, Porto 10 de Dezembro).

BES – EXPRESS BILL

Na sequência do protocolo existente entre o Banco Espírito Santo e a CDO, foi desenvolvido um produto devidamente parametrizado, para utilização pelos Despachantes Oficiais e seus Clientes, para pagamento às Alfândegas do montante da dívida aduaneira, para além das outras funcionalidades.

Para adequado esclarecimento das virtualidades do produto, a CDO, em colaboração com o BES, promoveu duas Sessões de Esclarecimento, em 7 e 11 de Outubro, nas Sedes das Secções de Lisboa e Porto, respetivamente.



ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Inicialmente convocada para dia 13 do corrente mês, a Assembleia-geral Eleitoral, destinada à eleição dos Membros dos Órgãos Sociais da CDO, para o triénio 2014-2016, foi, após duas Reuniões de Classe, realizadas nas Secções de Lisboa e Porto, posteriormente convocada para o dia 27 de Janeiro de 2014



ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Teve lugar no passado dia 23 do corrente, a Assembleia Geral da CDO, de cuja Ordem de Trabalhos constava a discussão e aprovação do Orçamento para o ano de 2014, tendo sido aprovada a proposta apresentada pelo Conselho Diretivo,

com o parecer favorável do Conselho Deontológico e Fiscalizador Nacional.

A MULTIMODALIDADE NA AM PORTO UMA OFERTA INTEGRADA DE QUALIDADE

Por iniciativa do T&N em parceria com a Comunidade Portuária de Leixões e com o patrocínio da Câmara dos Despachantes Oficiais que se fez representar pelos Senhores Dr. Fernando Carmo, António Ladeiras e Fernando Rijo, Membros do seu Conselho Diretivo, realizou-se no dia 14 de Novembro, uma Conferência subordinada ao tema em epígrafe.

Presidiu à Sessão de Abertura, o Presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, Emídio Gomes.

Considerando que a Área Metropolitana do Porto dispõe de infra estruturas, concentradas e cobrindo todos os meios de transporte, pretendeu-se com as várias intervenções, contribuir para o surgimento de uma Oferta Integrada de Qualidade que será mais e melhor que a soma das diversas infra estruturas e dos diferentes Modos de Transporte que existem num curto raio no interior da AMP.

A Sessão de Encerramento foi presidida pelo Presidente do Instituto de Mobilidade e dos Transportes, João Carvalho, em representação do Secretário de Estado dos Transportes.

SALAS DOS DESPACHANTES OFICIAIS NAS ALFÂNDEGAS DO PORTO

Procedeu-se à reestruturação dos serviços prestados nas referidas salas, tendo ficado estabelecido que as Salas das Alfândegas de Leixões e Freixieiro passam a funcionar de forma integrada, com a assistência de um funcionário que se deslocará entre essas instalações e sem custos para a Classe.

A Sala do Aeroporto mantém o seu funcionamento sem qualquer alteração, sendo os custos da sua utilização suportados pelos respetivos utilizadores, de acordo com o princípio do utilizador/pagador.

Internacional

FEVEREIRO

8 – Reunião em Bruxelas, do Instituto Aduaneiro do CLECAT.

Presente – Mário de Matos Oliveira

Temas tratados: Standard Europeu de Competência para Representantes Aduaneiros; Infracção dos Direitos de Propriedade Intelectual; Código Aduaneiro da União; Embargos e Medidas Restritivas; Projecto “Blue Belt”;

26 – Reunião do Instituto de Segurança do CLECAT

Presente – Luís da Veiga Pires

Temas tratados: Desenvolvimentos na área da segurança da carga aérea; Actualização de informação no sector de segurança da carga rodoviária; Assuntos aduaneiros relacionados com segurança; Segurança da carga marítima.

MARÇO

15 – Reunião em Nápoles, da Direcção e Assembleia Geral da CONFIAD e Conferência sobre o futuro do Representante Aduaneiro na Europa.

Direcção e Assembleia Geral:

Presentes – Fernando Carmo e Mário Matos Oliveira, representando a CDO na reuniões da Direcção e da Assembleia Geral.

Temas tratados na direcção: Eleição do 1.º Vice-presidente; Website; Alargamento e novos membros da CONFIAD; Código Aduaneiro Modernizado e evolução para o Código Aduaneiro da União; Standard Europeu de Competência para Representantes Aduaneiros; Projecto “Blue Belt”.
Conferência:

Presentes – Fernando Carmo, representando a WCBO/OMAA e Mário Matos Oliveira, representando o CLECAT.

Temas tratados:

- Fernando Carmo fez uma apresentação sobre a Organização Mundial de Despachantes Aduaneiros na sua qualidade de Presidente deste organismo.
- Mário de Matos Oliveira fez uma apresentação sobre o futuro do Representante Aduaneiro, na sua qualidade de vice-presidente do Instituto Aduaneiro do CLECAT.

JUNHO

4 – Reunião em Bruxelas da Direcção e Assembleia Geral do CLECAT

Presentes – Mário de Matos Oliveira e Luís Veiga Pires

JULHO

5 – Reunião em Hamburgo do Instituto Aduaneiro do CLECAT.

Presente – Mário de Matos Oliveira

Temas tratados: Código Aduaneiro da União; Declarações “avançadas” de segurança à entrada; Alinhamento do estatuto AEO, com o de consignatário conhecido em Carga Aérea; Desalfandamento Centralizado; Projecto “Blue Belt”; Reforma dos procedimentos de controlo veterinário e fitossanitário; Novos requisitos relacionados com o fornecimento intra comunitário de mercadorias; Standards de competência; Mudanças no sistema de representação aduaneira, à luz das novas alterações legislativas;

18 – Reunião conjunta em Bruxelas, de CLECAT + CONFIAD + AFNOR (Instituto Francês de Normalização)

Presente – Mário de Matos Oliveira



Lançamento da Iniciativa de criação de um Standard Europeu de Competência para Representantes Aduaneiros.

SETEMBRO

4/6 – Reuniões em Bruxelas, da ASAPRA, OMAA, e RMDA (Reunião Mundial de Direito Aduaneiro).
Presentes – Fernando Carmo, Rui Casimiro, Luís Veiga Pires e Mário de Matos Oliveira

Lançamento da OMAA a nível internacional e eleição de órgãos dirigentes. Intervenção do Presidente da CDO como orador na RMDA.

13 – Reunião em Varsóvia da Direcção e Assembleia Geral da CONFIAD

Presente – Mário de Matos Oliveira

Temas tratados: Website; Alargamento e novos membros da CONFIAD; Código Aduaneiro da União; Standard Europeu de Competência para Representantes Aduaneiros.

24 – Reunião em Bruxelas, do Instituto de Segurança do CLECAT

Presente – Luís da Veiga Pires

Temas tratados: Desenvolvimentos na área da segurança da carga aérea; Tomada pública de posição sobre a segurança no sector da carga aérea; Actualização de informação no sector de segurança da carga rodoviária; Assuntos aduaneiros relacionados com segurança; Segurança da carga marítima; Plataforma sobre Cyber Segurança;

27 – Reunião em Bruxelas do Grupo de Trabalho da Comissão Europeia + Trade sobre a criação de um Quadro Europeu de Competências Aduaneiras.
Presente – Mário de Matos Oliveira

OUTUBRO

14 – Reunião do Comité Aduaneiro e Logístico da Câmara de Comércio Internacional em Bruxelas.
Presente – Mário de Matos Oliveira

A CDO representa Portugal neste comité, a convite da delegação portuguesa da CCI, através do seu Director Executivo.

Temas tratados: Relatório sobre Portos Interiores e recomendações; Conectividade na cadeia logística; Elevação do valor mínimo a partir do qual é obrigatório a apresentação de declaração aduaneira; Operador Económico Autorizado; Relatório e recomendações relativos à reunião do Comité Técnico de Valor Aduaneiro da OMA; Relatório sobre os trabalhos de alteração ao Sistema Harmonizado; Relatório sobre Origens e projecto da ICC/BIAD sobre Regras de Origem; Delegação da ICC ao Grupo Consultivo do Sector Privado da OMA; Reunião com o director de facilitação e conformidade da OMA.

NOVEMBRO

12 – Reunião em Bruxelas, do Grupo de Trabalho da Comissão Europeia + Trade sobre a criação de um Quadro Europeu de Competências Aduaneira.
Presente – Mário de Matos Oliveira

27/28 – Reunião da Direcção e Assembleia Geral do CLECAT e Conferência em Antuérpia.

Presentes – Mário de Matos Oliveira e Luís Veiga Pires

DEZEMBRO

6 – Reunião em Bruxelas do Instituto Aduaneiro do CLECAT.

Presente – Mário de Matos Oliveira

Temas tratados: Standards de Competência; Proposta da Comissão sobre o desenvolvimento dos sistemas de TI relativos ao Código Aduaneiro da União; Declarações Sumárias de Entrada; Desalfandegamento Centralizado; Projecto “Blue Belt”; Reflexão sobre os desafios para o Representante Aduaneiro à luz do novo normativo comunitário.

PRESENTE

10 – Reunião conjunta em Bruxelas, CLECAT + CONFIAD + AFNOR (Instituto Francês de Normalização)

Presente – Mário de Matos Oliveira

Organização dos trabalhos de criação de um Standard Europeu de Competência para Representantes Aduaneiros, após a aprovação da constituição do comité técnico.

Designação do dirigente do CLECAT e da CONFIAD, e Director Executivo da CDO, Mário de Matos Oliveira, para presidir ao Comité Europeu de Projecto que vai coordenar o desenvolvimento do Standard Europeu de Competência Aduaneira.

10 – Reunião conjunta das entidades acima com a Comissão Europeia.

Presente – Mário de Matos Oliveira

Tema tratado: Debate sobre a base comum existente entre o Standard Europeu de Competência promovido pelo CLECAT e CONFIAD, e o Quadro de Competências Europeias desenvolvido pela Comissão.



UMA SOLUÇÃO GLOBAL PARA TODAS AS NECESSIDADES DOS OPERADORES DA ÁREA DE TRÂNSITOS E LOGÍSTICA.

A F. REGO tem a melhor solução para a sua empresa, desenvolvendo produtos únicos e customizados, para todas as necessidades do sector da logística.

Sejam contratos de transporte de mercadorias, responsabilidades civis profissionais, danos patrimoniais, frotas de veículos, crédito e caução ou acidentes, com a F. REGO tem a certeza de encontrar um parceiro único, que fala a sua linguagem, onde quer que a sua empresa se encontre. Se quiser ir mais longe, nós somos, rigorosamente, a melhor solução.

Com a nossa garantia de serviço e acompanhamento internacional, tudo se torna mais rápido, mais simples e mais eficaz. Conte connosco. Conte com Soluções Globais adaptadas à sua Realidade Global.

F. REGO
CORRETORES DE SEGUROS
INSURANCE BROKERS
Rigorosamente, a melhor solução
www.frego.pt

CONTRATOS DE TRÂNSITOS - CONTRATOS DE TRANSPORTE DE MERCADORIAS - CONTRATOS DE TRANSPORTE MULTIMODAL
CONTRATOS DE ARMAZENAGEM - CONTRATOS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ADUANEIROS



NORBERTO SANTOS – Despachantes Oficiais, Lda
E-Mail: donsantos@mail.telepac.pt
j.rebordao@mail.telepac.pt - o.zagalo@mail.telepac.pt
Tel.: 218 854 720 – Fax: 218 861 009
Rua dos Fanqueiros, 122, 1.º Esq.
1100-232 LISBOA



ADRIANO GOMES PINHAL – Despachante Oficial, Lda.

Avenida Mário Brito, n.º 3427, 1.º Esq. – Freixieiro
4455-495 Perafita
Fax +351 229 998 806 – Tel. +351 229 998 802
Telem. +351 933 351 532



geral@agp.mail.pt ; adelinop@agp.mail.pt
Web: <http://adrianogomespinhal.co.nf/>



JOSÉ ESPERANÇA
DESPACHANTE OFICIAL
SOC. UNIPessoal, LDA

Rua Hintze Ribeiro, 585 - 3.º - Sala 302
4450-692 LEÇA DA PALMEIRA

TEL: 229 968 502 - 229 968 503 • FAX: 229 968 506 • TLM 962 435 585
Email: despachante@joseesperanca.pt



MANUEL RIÇO
DESPACHANTES OFICIAIS, LDA.

NA ALFÂNDEGA
DESDE 1911
UM SÉCULO



AUTHORIZED
ECONOMIC
OPERATORS



Fernando Riço
Isacarias Silveira
Luis Riço

Av. Mário Brito, 4142,
3º Andar, Sala 349, Ap.5053
4456-901 Perafita

Tlf.: +351 229999780
Fax: +351 229967313

www.mrijo.com.pt

MANUEL DOS SANTOS PEREIRA
DESPACHANTES OFICIAIS, LDA.

ESPECIALISTAS ADUANEIROS DESDE
CUSTOMS BROKERS SINCE
1969

Estreita Nacional 107, N.º 4142, Sala 100 - Freguesia de Leça - 4450-692 Perafita - Portugal

Telefone: +351 229 959 486 - Telemóvel: +351 836 051 010

E-mail: santos.pereira@despachante.cdo.pt

PRESENTE



A Câmara dos Despachantes Oficiais tem o prazer de convidar

para a conferência **“150 anos ao Serviço do Comércio Internacional”**
que se realiza no próximo dia 3 de Dezembro às 17.30 horas no Salão Nobre da ACL.

Será o comércio internacional a única saída para a crise?

**António Lobo Xavier, Eduardo Raposo Medeiros e José Gomes Ferreira vão
procurar responder ao desafio lançado.**



RSFF até ao dia 27 de Novembro (das 9:30 às 18:00 horas)

Ana Simões | Tel.: 21 318 79 19 | despachantes150anos@unimagem.pt

PRESENTE

Conferência

No dia 3 de Dezembro de 2013 e integrada no Ciclo Comemorativo dos 150 Anos do Despachante Oficial e sob o título 150 ao Serviço do Comércio Internacional, realizou-se no Salão Nobre da Associação Comercial de Lisboa pelas 17h30 uma Conferência promovida pela Câmara dos Despachantes Oficiais em que se propôs o desafio de responder à questão “SERÁ O COMÉRCIO INTERNACIONAL A ÚNICA SAÍDA PARA A CRISE?”

Foram Conferencistas os Ilustres Senhores, Prof. Raposo Medeiros, Dr. José Gomes Ferreira e Dr. António Lobo Xavier.



Abertura

Distintos convidados, Minhas Senhoras, Meus Senhores, Caros Colegas.

Numa cerimónia singela vai realizar-se aqui um evento que dará início ao Ciclo Comemorativo dos 150 Anos de existência legal dos Despachantes Oficiais em Portugal.

Pretendemos criar algum debate sobre a nossa atividade, a situação do País e a evolução que se pretende e adivinha.

Temos connosco Ilustres Oradores que abordando o tema, não deixarão de referir o papel na Sociedade, dos Despachantes Oficiais.

Estão presentes ou representadas, Autoridade Tributária Aduaneira ao nível da sua Direção Geral, da Direção de Serviços, da Direção das Alfândegas, o Centro de Estudos Fiscais e Aduaneiros, o Instituto Nacional de Estatística, IAPMEI, AICEP, Direcção Geral das Actividades Económicas, Direção da Agricultura de Lisboa e Vale do Tejo, Direção dos Serviços Alimentares e Veterinária do Vale do Tejo, Confederação do Comércio Internacional, Associação Comercial de Lisboa, Bastonário da Ordem dos Nutricionistas, Revisores Oficiais de Contas, Câmara dos Solicitadores, das Comunidades do Comércio e Indústria Luso-Chinesa, da Turquia, da Suíça, de Cabo Verde, Brasileira e do México, da Comunidade Portuária de Leixões, da Comunidade Portuária de Sines, Associação Portuguesa dos Agentes Transitários, Associação dos Agentes de Navegação de Portugal, Universidade Católica, Grupo Parlamentar do CDS, Associação Portuguesa de Sistemas Integrados de Transportes, ANA e o Gabinete Galvão Teles e Soares da Silva & Associados.



Dr. Fernando Carmo – Presidente da CDO

Agradecendo a presença de tão Ilustre Audiência, não pode deixar-se sem uma referência especial a Associação Comercial de Lisboa de tão antigas e valiosas tradições que nos disponibilizou este seu Salão Nobre tão cheio de beleza e de repositório histórico.

Irá ser exibido um pequeno filme demonstrativo da evolução da nossa atividade, ao longo dos tempos. Muito obrigado.

Fernando Carmo

Seguiu-se a exibição de um filme, que pode ser visionado no Site da Câmara dos Despachantes Oficiais (www.cdo.pt), clicando no banner "150 Anos".

Desenvolvimentos

Pelos Ilustres Oradores e Convidados, umas vezes de forma conceitual, outras de modo mais programático e outras ainda como que em "Soi disant", foram abordadas as complexas relações existentes entre os vários Continentes e os grandes espaços económicos, no âmbito do Comércio Global Internacional.



Prof. Raposo Medeiros

Reconheceram-se as linhas de força atualmente existentes entre as grandes economias mundiais e prospetivaram-se as mudanças que se adivinham, de peso e de fluxos, considerando que se trata de um processo em permanente evolução.



Dr. José Gomes Ferreira

O Comércio Global tem indiscutivelmente a virtualidade de colocar as várias economias em confronto, o que as obriga a um esforço de evolução contínuo.

Considerado essencial, o comércio global não poderá prescindir da organização na área económica e não só, dos Países que se integram nesses espaços.



Dr. António Lobo Xavier

O comércio global é muito mais um conceito no sentido de que a economia deve abranger todo o Mundo, interligando-o.

Os seus atores são por isso os agentes e operadores económicos que, diariamente tem de criar

condições para nele poderem intervirem, sob risco da sua exclusão.

Se o comércio global é desenvolvido em determinado momento num certo sentido, importa ter bem presente que as várias economias, ditas emergentes, podem e muito rapidamente alterar a direção dos seus fluxos, como aliás defende e apoia a Organização Mundial de Comércio.

Daí, a necessidade de uma especial atenção, na preparação individual dos agentes económicos, não só através de um redobrado esforço de qualificação e exigência, mas também de uma verificação atenta do sentido da evolução dos fluxos do comércio global, o que lhes permitirá com mais facilidade, direccionar os seus produtos para os mercados adequados.



Neste âmbito foi reconhecido que os operadores económicos nem sempre recorrem ao serviço dos Despachantes Oficiais, na área específica da sua atividade de consultadoria, o que seria fundamental, uma vez que tais profissionais, estão em condições de lhes fornecerem as informações necessárias a um bom desempenho empresarial, quer no que respeita especialmente às exportações, mas também às importações.

Foi reconhecido que Portugal pese embora a situação difícil que atravessa e que persistirá durante algum tempo mais, no entanto, como resulta

dos vários indicadores ultimamente publicitados, tem todas as condições para, não só porque integrado num grande espaço económico como é o da União Europeia, pela sua participação efetiva no Espaço da Luso Fonia em que se insere e ainda, por força do valor individual dos seus grandes atores nacionais na área da economia como são reconhecidamente as Pequenas, Médias e Grandes Empresas, participar, por direito próprio, como “partner” idóneo neste processo do Comércio Global que importa referi-lo, se destina essencialmente a produzir resultados nas pessoas deste nosso Planeta.



NOTA: Pode aceder ao texto integral da Conferência no site da CDO.





PRESENTE



PRESENTE



PRESENTE



Revista da Imprensa

1. (PT) [Vida Económica](#), 13/12/2013, Concorrência desleal tem a complacência expressa das autoridades – Entrevista a Fernando Carmo
2. (PT) [Logística Moderna Online](#), 09/12/2013, Despachantes oficiais representam 4.000M€
3. (PT) [Eurotransporte.com](#), 05/12/2013, Câmara dos Despachantes Oficiais organiza conferência
4. (PT) [Logística & Transportes Hoje.pt](#), 05/12/2013, Despachantes Oficiais reclamam importância para a Economia nacional
5. (PT) [Correio da Manhã](#), 04/12/2013, Receita fiscal
6. (PT) [Cargo Edições.pt](#), 03/12/2013, Despachantes Oficiais entregam mais de 4 mil milhões de euros por ano em impostos
7. (PT) [i](#), 03/12/2013, Despachantes fazem 150 anos. Já foram mais de 5 mil mas hoje são só 350
8. (PT) [Antena 1](#) – Entrevistas Manhã 1, 03/12/2013, Entrevista a Mário de Matos Oliveira
9. (PT) [i Online](#), 03/12/2013, Despachantes fazem 150 anos. Já foram mais de 5 mil mas hoje são só 350
10. (PT) [RTP Online](#), 03/12/2013, Entrevista a Mário de Matos Oliveira
11. (PT) [TSF – Negócios & Empresas](#), 03/12/2013, Despachantes Oficiais comemoram hoje 150 anos
12. (PT) [Transportes em Revista.com](#), 26/11/2013, Câmara dos Despachantes realiza seminário
13. (PT) [APP – Associação dos Portos de Portugal Online](#), 25/11/2013, Câmara dos Despachantes Oficiais promove conferência “150 anos ao Serviço do Comércio Internacional”
14. (PT) [Cargo Edições.pt](#), 21/11/2013, Câmara dos Despachantes Oficiais promove conferência “150 anos ao Serviço do Comércio Internacional”

VidaEconómica

CORREIO
da manhã

ANTENA



transportes
em revista



EUROTRANSPORTE

LOGÍSTICA
MODERNA



CARGO edições.Lda





O Despachante Oficial

Da Urbanidade

Designam-se por Despachantes Oficiais, os profissionais inscritos na Câmara dos Despachantes Oficiais, nos termos do respetivo estatuto (Estatuto dos Despachantes Oficiais).

Estão os Despachantes Oficiais, no seu exercício profissional, sujeitos às várias obrigações que decorrem designadamente, do citado Estatuto, do Estatuto da Câmara dos Despachantes Oficiais, da Reforma Aduaneira e do Código Deontológico, normas e diplomas, todas sustentadas nos vários preceitos legais que os criaram ou impuseram.

É sabido que um candidato a Despachante Oficial tem, de possuir determinada formação, profissional (empregados há mais de dez anos de um despachante oficial, no exercício efetivo dessa profissão e com pelo menos o 12.º Ano de escolaridade) e académica (diplomado com o grau de bacharelato ou de licenciatura nas áreas de Economia, Gestão ou Direito).

Com tais requisitos, são os candidatos submetidos a um Curso de Formação e de Acesso a Despachante Oficial ou Prova de Equivalência, o que tudo termina com uma Prova de Avaliação que determinará a sua aprovação ou não na referida prova.

De referir que sempre os Candidatos estiveram sujeitos a tal Prova de Avaliação que, até 1982 era organizada pela Administração Pública e depois dessa data pela Câmara dos Despachantes Oficiais, ainda que em estrita obediência às normas legais que a regulamentam.

Merecendo aprovação, os candidatos podem inscrever-se na Câmara dos Despachantes Oficiais e, só mediante tal inscrição, adquirem o Título de Despachantes Oficiais, como resulta do seu Estatuto e do Estatuto da Câmara dos Despachantes Oficiais.

Nos termos das várias obrigações a que estão sujeitos, um dever nos merece nesta oportunidade, um especial destaque – O Dever de Urbanidade.

Refere expressamente o art. 9.º do seu Código Deontológico que “o Despachante Oficial deverá proceder

com urbanidade, correção e cortesia em todas as suas relações com entidades públicas ou privadas e com a comunidade em geral”.

Diga-se que se não trata de um preceito excepcional na sociedade jurídica em que vivemos, uma vez que ele consta dos vários estatutos das diversas Entidades ou Organizações que, no fundo, traduzem a transposição para a lei ordinária, de direitos pessoais constitucionalmente consagrados.

É o caso, como mero exemplo, do Estatuto dos Funcionários Públicos, onde tal dever de urbanidade para com os utentes que recorrem aos serviços onde atuam, está expressamente previsto, constituindo a sua omissão, infração disciplinar (como aliás acontece com os Despachantes Oficiais).

Tudo visto, e considerada a prática corrente no nosso País, do uso de títulos profissionais e sendo o Despachante Oficial um profissional como tal titulado, entende-se mal algumas notificações que ultimamente lhe tem sido dirigidas, designando-o tão só, como “agente”, “agente aduaneiro”, “representante” ou “representante na alfândega”.

Considerando como se faz que tal atuação não traduz um propósito deliberado, mas antes resulta de menor conhecimento, temos de convir que com tal prática se omite o dever de urbanidade devida ao Despachante Oficial.

É evidente que o dever de urbanidade a que nos vimos referindo e que no fundo traduz o respeito que todos reciprocamente nos devemos, ainda que constituindo um conceito específico, se integra num outro muito mais amplo que é a EDUCAÇÃO.

Acontece porém, para mal de todos que a Educação não se compra, nem se vende nas grandes ou pequenas superfícies comerciais.

Ou se tem ou não se tem.

E quando falta, não importa disfarçar, falta todo o mais.

CDO

Gabinete Técnico de Apoio

Listagem dos Despachantes Oficiais

ABÍLIO PEREIRA FERREIRA
ACÁCIO AUGUSTO DOS SANTOS E SOUSA
ACÁCIO FRANCISCO JOSÉ PINTO BASTOS REBELO
ADELINO FERNANDO MARQUES PEREIRA
ADELINO INFANTE GOUVEIA
ADÉRITO NUNES MONTEIRO
ADRIANO DE ALMEIDA VALENTE
ADRIANO GOMES PINHAL
AFONSO PINTO DE OLIVEIRA
AGOSTINHO FRANCISCO DUARTE DE BRITO
ALBANO DE MAGALHÃES DA CUNHA GIL
ALBERTO ALEXANDRE PAIS PIRES
ALBERTO AUGUSTO DA COSTA
ALBERTO CARLOS MARGALHO COUTINHO
ALBERTO FARINHA RODRIGUES
ALBERTO JOSÉ DE SERPA TELLO DE CASTRO
ALBERTO JOSÉ VIEIRA
ALBINO FERREIRA DE QUEIRÓS
ALEXANDRE ARTUR OERTEL VIEIRA LOBO
ALFREDO BARBOSA DA FONSECA
ALFREDO MARTINS GONÇALVES DE AZEVEDO
ALFREDO DOS SANTOS MELLA
ALFREDO SOARES FERREIRA
ÁLVARO ADELINO GOMES DE ANDRADE
ALVARO FERNANDES CASTELA
ÁLVARO JOAQUIM DOS SANTOS PAULA DOS REIS
ÁLVARO TEVES FRANCO DE LEMOS
AMÂNDIO JOAQUIM DA SILVA PEIXOTO
AMÉLIA MARIA DOS SANTOS LADEIRAS BELEZA DE VASCONCELOS
AMÉRICO CARRETERO GOMES DE AGUIAR
ANA ISABEL MOREIRA DE FERREIRA
ANDRÉ FILIPE PRATA DE LIMA DE SOUSA PINTO
ANDRÉ FILIPE SALVADOR DE SOUSA
ANGELO ROSA PIRES
ANIBAL JOSÉ ANDRADE FERNANDES DA SILVA
ANSELMO HENRIQUE DUARTE COUTO
ANTÓNIO ABEL CORUJEIRA
ANTONIO ADELINO TEIXEIRA MOREIRA
ANTÓNIO BARBEDO VIEIRA TINOCO
ANTÓNIO BRAGA BARROS
ANTÓNIO CARLOS COSTA LEAL
ANTÓNIO CARLOS RODRIGUES DO AMARAL
ANTÓNIO COELHO BARBOSA
ANTONIO DIOGO CAVACO
ANTÓNIO DULCÍDIO DA COSTA ALMEIDA
ANTONIO FELICIANO MEDEIROS CALDEIRA
ANTONIO FERNANDES
ANTÓNIO FERNANDES DE ABREU
ANTÓNIO FERNANDO CRISTINA CRUZ E FERRO
ANTONIO FERNANDO DE FREITAS E SILVA PINTO
ANTÓNIO FERNANDO PINTO DE ANDRADE
ANTÓNIO GIL TADEU
ANTÓNIO JOAO FLORINDO CADETE
ANTÓNIO JOAQUIM DE CAMPOS CARVALHO
ANTÓNIO JOAQUIM DA CUNHA LOPES
ANTONIO JOAQUIM MENDONÇA FERREIRA
ANTÓNIO JOAQUIM NEVES MATIAS

ANTÓNIO JOAQUIM SOARES FERREIRA
ANTÓNIO JORGE MONTEIRO MARTINS ALVES
ANTÓNIO JOSÉ CAMPOS CORUJEIRA
ANTÓNIO JOSÉ DELGADO CHAVEIRO
ANTÓNIO JOSÉ GOMES DA SILVA DUARTE
ANTÓNIO JOSÉ DOS SANTOS PATRÍCIO
ANTONIO JOSE SIMOES DE ALMEIDA
ANTÓNIO LUÍS MOREIRA DIAS
ANTÓNIO LUÍS SANCHES LUÍS
ANTÓNIO MANUEL DE BARROS RODRIGUES
ANTÓNIO MANUEL BRAGANÇA RIJO
ANTONIO MANUEL RODRIGUES FERNANDES
ANTÓNIO MANUEL DOS SANTOS LADEIRAS
ANTÓNIO MARIA MAGRO ROSA
ANTÓNIO MENDES DUARTE
ANTÓNIO MIGUEL CONDEÇA BAIÃO
ANTÓNIO MIGUEL NOGUEIRA CARDOSO
ANTÓNIO MIGUEL DOS SANTOS RODRIGUES FERNANDES
ANTÓNIO MOREIRA DA COSTA RAMOS
ANTONIO MORGADO MACEDO
ANTÓNIO NEVES PINTO
ANTÓNIO DE OLIVEIRA RODRIGUES CIRNE
ANTÓNIO PEREIRA DA CUNHA
ANTONIO PEREIRA LOPES
ANTÓNIO DA ROCHA TEIXEIRA
ANTÓNIO RODRIGUES MARQUES
ANTÓNIO ROSA NUNES
ANTONIO ROSA DOS SANTOS
ANTÓNIO SARAIVA VILAÇA
ANTÓNIO DA SILVA MARTINS CARNEIRO
ANTÓNIO DA SILVA PRATES
ANTÓNIO SIMÕES GODINHO
ANTONIO SIMOES DA SILVEIRA
ANTONIO DA VEIGA FREIRE
ARLINDO ANTONIO MARQUES RODRIGUES DE ALMEIDA
ARLINDO NUNES CASTELÃO
ARMANDO LUÍS BORGES MESQUITA
ARMANDO RIBEIRO DE ANDRADE
ARMANDO DA SILVA AMARAL
ARMENIO SIMOES DA SILVEIRA
ARMINDO DA CONCEIÇÃO ESPERANÇA
ARMINDO CORREIA LEITE
ARTUR JOSÉ DE OLIVEIRA FERREIRA DA VINHA
ARTUR MARQUES RODRIGUES
ATILIO LOURENÇO MESQUITA GUERRA
AUGUSTO ISMAEL BEIRÃO VIEIRA
AVELINO PEIXOTO FEIO DE AZEVEDO
AVELINO RIBEIRO DOS SANTOS VEIGA
BALTAZAR RODRIGUES PEDROSA E CASTRO
BASÍLIO ALEXANDRE DA SILVA OLIVEIRA
BELARMINO FERNANDES JOAQUIM
BENJAMIM VALENTE
BERNARDINO GERALDES DOS SANTOS
BERNARDO MARIA DE SOTTOMAYOR NEUPARTH
BERTO MONTEIRO DE OLIVEIRA
CAMILO ARMANDO DE SOUSA OLIVEIRA

CÂNDIDO JOAQUIM LIMA DA SILVA GRAÇA
CANDIDO JOSE MENDES MAURICIO
CARLOS ALBERTO BALEIA MATIAS
CARLOS ALBERTO BAPTISTA MARTINHO
CARLOS ALBERTO DA COSTA MARQUES
CARLOS ALBERTO COSTA RIBEIRO COUTO
CARLOS ALBERTO DIAS AMADO
CARLOS ALBERTO DIAS VAZ DE MEDEIROS
CARLOS ALBERTO LOPES CORREIA
CARLOS ALBERTO PEREIRA FERNANDES
CARLOS ALBERTO ROCHA ALVES
CARLOS ALBERTO ROSA DOS SANTOS
CARLOS ALVES COELHO FARIA
CARLOS ANTÓNIO CHAMBERS DE SOUSA PINTO
CARLOS CIPRIANO DA COSTA
CARLOS JORGE ILHA GUEDES DA SILVA
CARLOS JORGE DOS SANTOS RODRIGUES
CARLOS LUÍS PEREIRA
CARLOS MANUEL DO AMARAL VIDEIRA
CARLOS MANUEL CORREIA MARQUES
CARLOS MANUEL DAMAS PELADO
CARLOS MANUEL GÓIS DOS SANTOS
CARLOS MANUEL PEREIRA DOS REIS
CARLOS MANUEL PONTE JÚLIO
CARLOS MANUEL ROSA CARDOSO DIAS
CARLOS PEREIRA DA SILVA
CARLOS ROBERTO DE VILHENA DE OLIVEIRA DE ANDRADE BOTELHO
CELESTINO PEDRO RAMOS
CESÁRIO GUILHERME FERREIRA
CLAUDEMIRO DE MAGALHÃES GUEDES DA SILVA
CLÁUDIA SOFIA OLIVEIRA MARQUES
DANIEL COSTA RODRIGUES
DANIEL DOS SANTOS BRANCO VASCO
DANIEL DA SILVA BASTOS
DAVID MANUEL DE ABREU
DAVID MANUEL BASÍLIO DE PINHO
DELFIN LEITE DA COSTA OLIVEIRA
DELFIN MANUEL DA COSTA OLIVEIRA
DIOGO ALBERTO CASAIAS FERNANDES MAGALHÃES
DOMINGOS ANTÓNIO NEVES PINTO
DOMINGOS MONTEIRO XAVIER
DUARTE VELADA ROSADO
EDMUNDO JOSÉ DIAS DOS SANTOS
EDUARDO FILIPE DE ANDRADE CONRADO
EDUARDO JOSÉ DE SOUSA
EDUARDO MANUEL AMORIM DOS SANTOS PEREIRA
EDUARDO MANUEL CHAMINÉ POÇAS FERREIRA
EDUARDO MARTINHO CONCEIÇÃO
EDUARDO DA SILVA RANGEL
ELEUTERIO DA CRUZ SERRANO
ELISIO NOGUEIRA CARDOSO
EMÍLIO LUÍS CARVALHO DE ALMEIDA
EMILIO MANUEL DA SILVA CORRÊA
ERNESTO MANUEL OLIVEIRA DA SILVA RELVAS
EURICO ARNALDO DE SOUSA E MENEZES
FELISBERTO DUARTE FERREIRA DA SILVA

FERNANDA MARIA RIBEIRO CASTANHEIRA MENDES
 FERNANDA DA SILVA ARAÚJO
 FERNANDO ALBERTO DOS SANTOS LOYO
 FERNANDO ALFREDO DOS SANTOS GONÇALVES
 FERNANDO DE ALMEIDA MOUTA
 FERNANDO ANTÓNIO AMARO DOS SANTOS
 FERNANDO AUGUSTO CARDOSO MOREIRA
 FERNANDO BENTO DOS SANTOS MARQUES
 FERNANDO CARLOS DE ALMEIDA PINHEIRO
 FERNANDO CARLOS DOMINGUES DA CERVEIRA PINTO
 FERNANDO CARVALHO PEIXOTO
 FERNANDO CÉSAR BATALHA LOPES PEDROSA
 FERNANDO DIAS MOREIRA
 FERNANDO DIAS DOS SANTOS
 FERNANDO DUARTE FERREIRA BARATA
 FERNANDO DA ENCARNACÃO CARRILHO
 FERNANDO EUGENIO DE ABREU
 FERNANDO GONÇALVES DIAS
 FERNANDO JORGE FERNANDES DA CERVEIRA PINTO
 FERNANDO JOSÉ PINTO COELHO
 FERNANDO JOSÉ DA SILVA PINTO COELHO
 FERNANDO LOPES ROSA
 FERNANDO MANUEL DO CARMO
 FERNANDO MANUEL CARVALHO ALMEIDA
 FERNANDO MANUEL FERREIRA CARDOSO
 FERNANDO MANUEL RIBEIRO DE CASTRO
 FERNANDO MANUEL RIBEIRO DA COSTA
 FERNANDO MANUEL DA SILVA PEREIRA CANASTRO
 FERNANDO MANUEL DE SOUSA DOS SANTOS CLAUDINO
 FERNANDO MARIO FERREIRA BICHO
 FERNANDO DE OLIVEIRA DOMINGUES
 FERNANDO OLIVEIRA DA SILVA
 FERNANDO DO REGO DE AMORIM
 FERNANDO SÉRGIO SILVA REIS CARMO
 FERNANDO VENTURA LAGE
 FRANCISCO ANTÓNIO VAZ RATO VIDINHA
 FRANCISCO FERREIRA DA SILVA
 FRANCISCO MANUEL TEIXEIRA QUINTAS
 FRANCISCO DE PAULA DE ALMEIDA TAVARES DE SENA
 GABRIEL CESAR DAS NEVES COELHO
 GRAÇA MARIA NASCIMENTO VILHENA
 GUILHERME DE JESUS ESTRIGA ARRANHADO
 GUILHERME JOSÉ AZEVEDO MESQUITA
 HAMILTON MANUEL DE OLIVEIRA MARQUES MAIO
 HÉLDER MANUEL AMORIM DOS SANTOS PEREIRA
 HÉLIO MAURI CARVALHO PEREIRA
 HENRIQUE CARLOS CANELAS DE OLIVEIRA
 HENRIQUE JOSE DO CARMO TEIXEIRA GRÁCIO
 HERCULANO JOSÉ POMBINHO
 HERMÍNIO JOSÉ MONTEIRO CAETANO
 HERNANI JOSE SANTANA DA CONCEIÇÃO
 HILÁRIO RODRIGUES PACHECO
 HUMBERTO HILARIO PINTO
 HUMBERTO RESENDES DE MELO
 ILDA MARIA DE JESUS MONTEIRO
 ÍLIA DE FIGUEIREDO GOMES
 IVO CANDEIAS ANICETO
 IVONE CARLA DOS SANTOS MIRANDA BRANCO VASCO
 JACINTO CABRAL TRAVASSOS
 JAIME CASTANHEIRA MENDES CORREIA
 JAIME SIMÃO CARNEIRO
 JERONIMO GONÇALVES PEREIRA ANTUNES
 JOAO ANTONIO DA SILVA ALMEIDA

JOAO ANTONIO DE SOUSA
 JOÃO AUGUSTO LOPES PALA
 JOAO BALTAZAR SILVA CHARMONA
 JOAO BARATA FERNANDES
 JOAO CARLOS FREIRE DE OLIVEIRA
 JOÃO CARLOS PESSOA ALVES GARCIA
 JOAO CARLOS RIBEIRO DE SOUSA MAGALHÃES
 JOAO CARLOS DA SILVA MELO DE SOUSA
 JOÃO DA CRUZ TEIXEIRA GONÇALVES
 JOÃO EMÍLIO PIMPÃO CARQUEIJA
 JOAO GUILHERME PEREIRA RODRIGUES
 JOAO HERCULANO RIBEIRO DE ARAGAO
 JOÃO JOAQUIM MARTINS CASTANHEIRA
 JOAO JORGE SILVA DE LA FERIA
 JOAO JOSE FERREIRA DE MOURA BOTAS
 JOAO JOSE LORDELO TEIXEIRA
 JOÃO JOSÉ ROSA GUERRA
 JOAO LUCIO DA COSTA LOPES
 JOAO LUIS FERNANDES FERREIRA
 JOÃO LUÍS DE FREITAS RODRIGUES
 JOAO LUIS DA SILVA LEMOS VALENTIM
 JOÃO LUÍS DE SOUSA ABREU
 JOAO MANUEL DE LIMA CASQUEIRO HADERER
 JOAO MANUEL DE OLIVEIRA COUTO
 JOÃO MANUEL PARREIRA MOURA MARQUES
 JOAO MANUEL PIRES
 JOÃO MANUEL RIBEIRO SOBERANO
 JOÃO MANUEL RIBEIRO TEXUGO DE SOUSA
 JOAO MARGARIDO CRUZ PINTO DOS REIS
 JOAO MARIA DO CARMO GOMES PELOTAS
 JOAO MENDONÇA CORREIA
 JOAO PAULO SALGADO FERNANDES LOPES
 JOÃO PEDRO DE OLIVEIRA PARALVA
 JOÃO PEDRO SANTOS DE ALMEIDA
 JOÃO ZULMIRO FERREIRA DE OLIVEIRA
 JOAQUIM ANTÓNIO FERREIRA DE MATOS
 JOAQUIM ANTÓNIO NUNES REBORDÃO
 JOAQUIM DE BRITO MENDES
 JOAQUIM CARDOSO CORREIA
 JOAQUIM FERNANDES DE ABREU
 JOAQUIM GALEGO BRANCO ALAS
 JOAQUIM JOSE PARREIRA FRAGOSO
 JOAQUIM DE LIMA MOREIRA VAZ
 JOAQUIM MARIA DA COSTA
 JOAQUIM MARQUES
 JOAQUIM MIGUEL ALMEIDA COSTA
 JOAQUIM ROSA GONÇALVES
 JOEL PENEDO MARQUES DUARTE
 JORGE AFONSO CARDOSO FERREIRA PINTO DE OLIVEIRA
 JORGE ALBERTO DA SILVA OLIVEIRA
 JORGE BARNABÉ ALEMAO REBELO
 JORGE LEAL REBELO VIEIRA
 JORGE MANUEL DE ARAUJO TEIXEIRA
 JORGE MANUEL FRANCO RODRIGUES BARATA
 JORGE MANUEL SARAIVA BRANDAO
 JORGE MANUEL DA SILVA FERREIRA DE BRITO
 JORGE MARTINS DIONISIO
 JORGE MOREIRA RAPOSO
 JORGE PRIMO PINTO SOROMENHO
 JOSÉ AGOSTINHO RODRIGUES JORGE
 JOSE ALBERTO CAMPOS COSTA
 JOSE ALFREDO SILVA AGULHEIRO
 JOSÉ ANTÓNIO FERNANDES FERREIRA
 JOSÉ ANTÓNIO MARQUES ANTUNES
 JOSE ANTONIO DOS SANTOS RUIVINHO
 JOSE ANTONIO DA SILVA QUINTAS
 JOSÉ ANTÓNIO SOARES ARRUDA
 JOSE AUGUSTO CABO VERDE MENDES
 JOSE AUGUSTO LOURO ESPERANÇA

JOSE AUGUSTO RODRIGUES GOMES
 JOSE AUGUSTO DA SILVA PATO
 JOSE BARROS DA ROCHA
 JOSE CARLOS CARRILHO PINTO
 JOSÉ CARLOS DE OLIVEIRA LEITÃO
 JOSE CARLOS DA SILVA FILIPE
 JOSE EDUARDO LEAL MOITA
 JOSE FERNANDO FERREIRA MARTINS
 JOSÉ FERNANDO DE JESUS TEIXEIRA DOMINGUES
 JOSE FERNANDO PINTO DE ALMEIDA OLIVEIRA
 JOSE FERREIRA DE MORAIS ANTAS
 JOSÉ FILIPE ROBALO
 JOSE DA FONTE E CASTRO
 JOSÉ GATO DOS SANTOS
 JOSÉ DA GRAÇA CARRILHO MATOS
 JOSE HENRIQUES DOS SANTOS
 JOSE INACIO DA COSTA LOPES JUNIOR
 JOSÉ INÁCIO RAMADA LEITE COSTA LOPES
 JOSÉ DE JESUS DOS SANTOS ROSA
 JOSE JOAO BRAS MATIAS
 JOSE JOAO RODRIGUES CENTENO
 JOSÉ JÚLIO ROMA DE ANDRADE
 JOSE JUSTINO VEIGA DA SILVA
 JOSÉ LAMEIRAS DE SOUSA
 JOSE LUIS DA CONCEIÇÃO RODRIGUES LEMOS
 JOSÉ LUÍS MARTINS DE FREITAS
 JOSE LUIS OLIVEIRA QUELHAS
 JOSE LUIS PINHO FERREIRA
 JOSE MACHADO MIRANDA
 JOSE MACHADO DA SILVA
 JOSE MANUEL DE ALMEIDA MARQUES
 JOSÉ MANUEL BAPTISTA TECEDERO
 JOSE MANUEL DINIZ MARIA
 JOSÉ MANUEL GUIMARÃES DA COSTA
 JOSÉ MANUEL HENRIQUES FORTUNATO
 JOSE MANUEL DE LEMOS MARQUES SOBREIRO
 JOSE MANUEL DA LUZ MARANHAS
 JOSE MANUEL MENDES DE CARVALHO
 JOSE MANUEL PEIXOTO PAIS
 JOSE MANUEL DOS SANTOS DE MORAIS ANTAS
 JOSÉ MANUEL DA SILVA CRISTÓVÃO
 JOSE MANUEL DA SILVA GONÇALVES SOBRAL
 JOSÉ MANUEL VIEIRA RIBEIRO
 JOSE MARIA ALVES MARTINS DOS SANTOS
 JOSE MARIA GODINHO ESPIRITO SANTO
 JOSE MARIA DA SILVA SOARES RIBEIRO
 JOSÉ MARIANO LAPA BATISTA
 JOSE MIGUEL DA SILVA COSTA
 JOSE DO NASCIMENTO CANDEIAS CUSTODIO
 JOSE RAMOS MARTINS
 JOSE RIBEIRO ALVES
 JOSE DA ROCHA MONTEIRO
 JOSÉ SANTOS FERREIRA
 JOSÉ DA SILVA DEVEZAS
 JOSÉ DA SILVA NUNES
 JOSÉ VIEIRA FERNANDES PALHA
 JÚLIO ADELINO ALVES NOGUEIRA
 JULIO ANTONIO ASCENÇÃO CACHAPA
 JULIO DINIS ESTEVES PEREIRA
 JÚLIO VARELA MONTEIRO CONCEIÇÃO
 LUCÍLIA MARIA CRISTÓVÃO NUNES DE JESUS
 LUDGERO AGOSTINHO LUIS
 LUÍS ALBERTO BARROS DA SILVA
 LUIS AMANDIO DUARTE DA SILVA BOUCEIRO
 LUIS ARTUR PEREIRA DE ALMEIDA
 LUÍS AUGUSTO ALMEIDA NOGUEIRA
 LUIS AUGUSTO DUARTE
 LUIS DE DEUS
 LUÍS DUARTE DOS SANTOS RAFAEL NUNES
 LUIS FERNANDO DA VEIGA PIRES

LUIS FILIPE ENGENHEIRO DOS SANTOS
 LUÍS FÍLIPE ROCHA RODRIGUES
 LUIS FILIPE DOS SANTOS LANÇA DA SILVA GOMES
 LUIS DE JESUS RODRIGUES
 LUÍS JORGE XAVIER RIJO
 LUIS MANUEL JESUS DA COSTA
 LUÍS MANUEL DA SILVA MESSIAS
 LUÍS MATEUS CANHOTO ANDRADE
 LUIS ORNELAS GLÓRIA
 LUÍS PEDRO DOS SANTOS LADEIRAS
 LUIS SILVA DA CUNHA GONZAGA
 LUIS VALDOMAR DA SILVA SANTOS PEDROSA
 MANUEL AIRES BRILHANTE SOBRAL
 MANUEL ALVES SIMOES
 MANUEL ANTERO PEREIRA DOS SANTOS
 MANUEL ANTONIO LADEIRAS
 MANUEL ANTUNES DO AMARAL
 MANUEL AUGUSTO ADRIANO MAYER RAPOSO
 MANUEL AUGUSTO ROCHA
 MANUEL DUARTE MEIRELES BELEZA DE ANDRADE
 MANUEL FELISBERTO DA ENCARNÇÃO
 MANUEL FERNANDES TAVARES
 MANUEL FERNANDO BRAGANÇA RIJO
 MANUEL FERNANDO CARVALHO PEIXOTO
 MANUEL FERNANDO LOPES
 MANUEL FERNANDO PEREIRA CRESPO
 MANUEL FERREIRA DE MORAIS ANTAS
 MANUEL JOAO REISINHO BELEZA DE ANDRADE
 MANUEL JOAQUIM DE AMORIM NUNES
 MANUEL JORGE AZEVEDO SOUSA
 MANUEL JORGE DOMINGUES TEIXEIRA
 MANUEL JOSE SOUSA SOUTO DEL RIO
 MANUEL LIMA MONTEIRO
 MANUEL LUIS DA SILVA CUNHA E COSTA
 MANUEL MARQUES DE SOUSA
 MANUEL MARTINS LEAL DA COSTA
 MANUEL MONTEIRO DA SILVA
 MANUEL MOREIRA PINTO
 MANUEL OLIMPIO EVANGELISTA PASSOS RAMOS
 MANUEL PEDRO VIEIRA FONTES
 MANUEL RAUL GOUVEIA TEIXEIRA
 MANUEL DOS SANTOS PEREIRA
 MANUEL VICENTE COELHO DE ALMEIDA
 MARIA ALEXANDRA DOS SANTOS TROVISCO AIRES VARGAS
 MARIA JULIA AMARO FERNANDES DE CARVALHO
 MARIA MADALENA DOS SANTOS NOGUEIRA CARACOL
 MARIO ALCINO MENDES DE OLIVEIRA
 MÁRIO ALEXANDRE ALVES JORGE
 MARIO AUGUSTO DE AGUIAR BARRELA
 MARIO AUGUSTO NETO BARROCA
 MARIO CELESTINO DE FREITAS DUARTE D'ALMEIDA
 MARIO FERNANDO BAPTISTA DA COSTA
 MARIO FERNANDO DA SILVA SIMOES
 MARIO NUNES MENDES
 MARIO DE SOUSA FERREIRA DE BRITO
 MARIO DE SOUSA GONÇALVES
 MILITAO ANTONIO MONTEIRO CANDEIAS
 NELSON AUGUSTO LOPES BATALHA
 NELSON OSCAR DE SOUSA PINTO
 NORBERTO DIAS DOS SANTOS
 NUNO AFONSO CARDOSO FERREIRA PINTO DE OLIVEIRA
 NUNO GABRIEL FERREIRA DE MESQUITA PIRES
 NUNO MANUEL MORENO DE EÇA BRAAMCAMP
 NUNO DE MESQUITA GABRIEL DOS SANTOS PIRES
 ORBÍLIO AUGUSTO GONÇALVES LOPES

ORLANDO ESPIRITO SANTO ALVARES
 ORLANDO JORGE FERREIRA CARNEIRO ZAGALO
 ÓSCAR CARNEIRO JALES
 OSCAR FERNANDO VALENTE VELUDO
 PAULA MARIA RAMADA LEITE DA COSTA LOPES
 SANTOS VICENTE
 PAULO JORGE DUARTE CORREIA
 PAULO JORGE DE GUSMÃO TEIXEIRA
 PAULO JORGE MAIO DE ANDRADE
 PAULO JORGE MENDES PIRES
 PAULO RICARDO FIGUEIRA FERREIRA
 PAULO SÉRGIO DOS SANTOS GOUVEIA
 PEDRO ANTÔNIO MONTEIRO DA FONSECA
 PEDRO AUGUSTO ANTUNES SILVA
 PEDRO MANUEL BALTAZAR FONTOURA
 PEDRO MIGUEL DOS SANTOS GASPAR AMARAL
 QUINTINO COSTA VELHO
 REINALDO LUCAS DE CARVALHO
 RICARDO JOAQUIM DE VASCONCELOS PEIXOTO
 GUIMARAES
 RUI ACACIO MARQUES RODRIGUES DE ALMEIDA
 RUI ALBERTO DA SILVA SIMOES
 RUI ALBERTO VENTURA MANGERICÃO
 RUI ALEXANDRE LEITAO DA ANUNCIAÇÃO
 RUI FILIPE CASTELA RAMOS PEREIRA
 RUI HELDER DA COSTA SANTOS
 RUI JOAQUIM AZEVEDO PEREIRA
 RUI JOSÉ AZEVEDO DE OLIVEIRA
 RUI MANUEL MARTINS RIBEIRO
 RUI MENDES FERREIRA
 RUI PAULO DOS SANTOS CASIMIRO
 RUI SOARES FERNANDES
 SALVADOR MARTINS FERREIRA
 SANDRA ISABEL FERREIRA LOPES
 SECUNDINO CRISTÓVÃO BARBOSA ALVES DE QUEIRÓS
 SÉRGIO ALEXANDRE FERNANDES BORGES
 SÓNIA CRISTINA RIBEIRO ALVES FEVEREIRO LATAS
 TEODORO JOSÉ MIGUEL LEOTE
 TERESA DIAS VIDINHA
 VALDEMAR LUIS DA COSTA
 VASCO DE ALMEIDA
 VASCO CANTARILHO DA CONCEIÇÃO VERDES
 VICTOR HUGO LEMOS DA COSTA ANTUNES
 VITOR HUGO CÂNDIDO DUARTE
 VITOR MANUEL ALVES RAMOS DOS SANTOS
 VITOR MANUEL DOS SANTOS MARQUES
 ZACARIAS MALHEIRO DA SILVEIRA
 ZELIO MANUEL MOTA DE CARVALHO

NOVOS DESPACHANTES

CLÁUDIA SOFIA OLIVEIRA MARQUES
 AMÉLIA MARIA DOS SANTOS LADEIRAS BELEZA DE VASCONCELOS
 LUÍS PEDRO DOS SANTOS LADEIRAS
 MARIA ALEXANDRA DOS SANTOS TROVISCO AIRES VARGAS
 ÍLIA DE FIGUEIREDO GOMES
 ANDRÉ FILIPE SALVADOR DE SOUSA
 SÉRGIO ALEXANDRE FERNANDES BORGES

REINSCRIÇÃO

JOÃO LUÍS DE FREITAS RODRIGUES
 SUSPENSÃO DA INSCRIÇÃO
 FERNANDO LUÍS SILVA TAVARES
 PAULO RUI FÉLIX VARGAS DA COSTA
 ALFREDO CONCEIÇÃO GARRIDO

CANCELAMENTO DA INSCRIÇÃO

ALBERTO PIRES BAPTISTA
 JOÃO PEDRO NEVES DA CUNHA FERREIRA
 JOSÉ SILVINO MAGALHÃES DE SOUSA

DESPACHANTES FALECIDOS

7 – LUÍS FÍLIPE DE VILHENA DE ANDRADE BOTELHO
 D.N. – 04.09.1924
 D.F. – 10.01.2013

72 – JOSÉ ÓSCAR DE MACEDO ALVES
 D.N. – 06.09.1939
 D.F. – 20.12.2012

110 – FERNANDO DE ALMEIDA NOGUEIRA
 D.N. – 30.09.1935
 D.F. – 02.01.2013

118 – FERNANDO REIS DINIZ
 D.N. – 09.04.1935
 D.F. – 12.11.2012

127 – MANUEL AUGUSTO DE SOUSA PEREIRA
 D.N. – 22.01.1938
 D.F. – 01.11.2013

130 – JOSÉ RODRIGUES SOARES
 D.N. – 20.02.1928
 D.F. – 12.10.2013

135 – FRANCISCO VARANDAS FERNANDES
 D.N. – 09.04.1931
 D.F. – 25.12.2012

142 – CARLOS ALBERTO DE JESUS MARQUES
 DN – 30.12.1937
 DF – 01.09.2013

148 – PAULO JOSÉ BORGES DE LIMA
 D.N. – 20.03.1933
 D.F. – 08.04.2013

170 – ALBINO MARTINS DOS REIS PRATA
 D.N. – 13.03.1929
 D.F. – 07.02.2013

327 – JOAQUIM ANTÔNIO LOPES BRAGA
 DN – 23.08.1943
 DF – 08.02.2013

352 – JOÃO MARIA MARTINS BAIONETO
 D.N. – 04.11.1941
 D.F. – 19.01.2013

358 – MÁRIO VASCO CANHÃO PAIXÃO
 D.N. – 20.11.1946
 D.F. – 25.09.2013

388 – JOSÉ VIDEIRA MARQUES
 D.N. – 02.08.1945
 D.F. – 12.12.2012

406 – JOÃO ALVES FEVEREIRO
 D.N. – 03.04.1949
 D.F. – 17.09.2013

428 – AIRES PEREIRA DA SILVA LAVOS
 D.N. – 07.04.1937
 D.F. – 18.07.2013

136 – ANTÔNIO OLIVEIRA RIBEIRO
 D.N. – 16.07.1935
 D.F. – 17.10.2013

O Futuro

“à moda de Kipling”

Prezado Colega,

Sabemos todos que quando nos surge como tema “o Futuro”, logo o associamos à ideia de insegurança, de desconhecido, de incerteza e essencialmente de desconforto.

Assim é com efeito.

Todavia, como bem resulta deste Boletim, temos Passado, temos Presente, faltando o Futuro que ninguém conhece.

Possuímos no entanto os dados que nos permitem perspectivá-lo, sempre dependentes, como é evidente, das regras internas e comunitárias e do comportamento da economia nacional, comunitária e global e também e talvez essencialmente, de nós próprios.

Sabemos que temos competência, qualificação e que somos parceiros essenciais dos Operadores Económicos.

Assim:

- Se soubermos reconhecer que somos qualificados para o exercício da nossa actividade.
- Se estivermos disponíveis para aprimorar os nossos níveis de qualificação



- Se formos capazes de cumprir com os níveis de exigência que nos são impostos.
- Se nos disponibilizarmos para demonstrar aos Operadores económicos o nosso nível de conhecimentos e a consequente capacidade para com eles colaborar-mos,

Então Caro Colega, cá estaremos prontos para enfrentar o Futuro!

Um Abraço Amigo do

Fernando Carmo



TROVISCO AIRES & CARMO

DESPACHANTES OFICIAIS, LDA

www.troviscoecarmo.pt

Largo Chafariz de Dentro nº19 2º, 1149-038 Lisboa

Tel: +351 218 823 340 / Fax: +351 218 823 341

Escritórios em: Lisboa, Porto (Leixões), Fig. da Foz, Aveiro,
Vilar Formoso, Sines e Setúbal



TRÂNSITO INTERNACIONAL · SERVIÇOS ADUANEIROS
ENTREPOSTAGEM · CONSULTORIA · REPRESENTAÇÃO
DOCUMENTAÇÃO VITIVINÍCOLA



LADEIRAS & MACHADO

LADEIRAS & MACHADO - DESP. OFICIAIS, LDA

PORTO → LEIXÕES Rua Direita, 9
4450-652 Leça da Palmeira - PORTUGAL
TEL. +351 229 996 760 FAX +351 229 958 686
MAIL. ladeiras.machado@mail.telepac.pt

RÉGUA Rua dos Camilhos - Ed. Columbano, 1.ª Salas 5 e 7
5050-272 Peso da Régua - PORTUGAL
TEL. +351 254 323 065 FAX +351 254 323 069



MUNDESTRA

MUNDESTRA (PORTO)
CONSIGNAÇÕES, FREIAMENTOS E TRÂNSITOS, LDA

Rua Joaquim Dias Salgueiro - Armazém 11
4470-777 Vila Nova da Telha
PORTUGAL
TEL. +351 229 996 600 FAX +351 229 996 609
MAIL. mundestra@mail.telepac.pt



**LADEIRAS
DOURO**

LADEIRAS (DOURO)
ENTREPOSTOS E TRÂNSITOS, LDA

SEDE Rua dos Camilhos - Ed. Columbano, 1.ª Salas 5 e 7
5050-272 Peso da Régua - PORTUGAL
TEL. +351 254 323 065 FAX +351 254 323 069
MAIL. ladeiradouro@sapo.pt

DELEGAÇÃO → LEIXÕES Rua Direita, 9
4450-652 Leça da Palmeira - PORTUGAL
TEL. +351 229 996 760 FAX +351 229 958 686
MAIL. ladeiras.machado@mail.telepac.pt



